

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**AMANDA ELISA BET**

**COMO AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO FORAM TRANSFORMADAS PELO  
EVENTO DA PANDEMIA COVID-19: UM OLHAR A PARTIR DE RELATÓRIOS DE  
ESTÁGIOS DE MATEMÁTICA**

**PATO BRANCO**

**2023**

**AMANDA ELISA BET**

**COMO AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO FORAM TRANSFORMADAS PELO  
EVENTO DA PANDEMIA COVID-19: UM OLHAR A PARTIR DE RELATÓRIOS DE  
ESTÁGIOS DE MATEMÁTICA**

**How teaching strategies were transformed by the covid-19 pandemic event:  
The mathematics internship reports point of view**

Trabalho de conclusão de curso de graduação  
apresentado como requisito para obtenção do título de  
Licenciado em Matemática pela Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).  
Orientador(a): Janecler Aparecida Amorin Colombo.

**PATO BRANCO**

**2023**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**AMANDA ELISA BET**

**COMO AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO FORAM TRANSFORMADAS PELO  
EVENTO DA PANDEMIA COVID-19: UM OLHAR A PARTIR DE RELATÓRIOS DE  
ESTÁGIOS DE MATEMÁTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado como requisito para obtenção do título de  
Licenciado em Matemática pela Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 27/junho/2023

---

Janecler Aparecida Amorin Colombo  
Doutora em Educação Científica e Tecnológica  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco

---

Moisés Aparecido do Nascimento  
Doutor em Matemática  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco

---

Jussany Maria de Barros Moreira  
Doutora em Educação para Ciência e a Matemática  
Núcleo Regional de Educação de Pato Branco

**PATO BRANCO**

**2023**

“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.” (Jean Piaget, 1970).

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Marcelo Bet e Mirian Cristina Tatto e meu irmão Gabriel Angelo Bet, gostaria de expressar minha profunda gratidão, vocês que sempre me apoiaram ao longo da minha vida. Eles estiveram ao meu lado em momentos difíceis e me incentivaram a perseguir meus sonhos. Sem o amor e o apoio deles, eu não estaria onde estou hoje. Sou grata por tudo o que eles fizeram por mim e espero poder retribuir esse amor e apoio para eles no futuro

Ao meu noivo, Lucas André Ariotti Walter, que esteve ao meu lado, me encorajando e apoiando em todas as minhas decisões, mesmo quando isso significava que eu precisava me ausentar por um tempo. Sua compreensão e incentivo foram essenciais para o meu desenvolvimento tanto pessoal como profissional. Sempre me ajudando a encontrar soluções para os desafios da vida. Sou muito grata por ter um parceiro tão amoroso e dedicado.

A minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Janecler Aparecida Amorin Colombo minha sincera gratidão, que me apoiou incansavelmente durante o desenvolvimento do meu projeto e em minha vida pessoal. Seu comprometimento e orientação foram fundamentais para o sucesso do meu projeto. Além disso, ela sempre esteve presente para me aconselhar e me ajudar a superar desafios pessoais. Sua sabedoria e orientação foram inestimáveis para mim. Sou grata por ter tido a oportunidade de trabalhar com uma mentora tão incrível e espero poder aplicar tudo o que aprendi com ela em minha carreira futura.

Aos professores que passaram pela minha jornada acadêmica na UTFPR de Pato Branco, cada um de vocês desempenhou um papel importante, desde o fornecimento de orientação e suporte até o desafio constante para me tornar uma estudante e profissional melhor. Sou grata por todo o conhecimento e experiência que vocês compartilharam comigo. Obrigada por terem sido uma parte tão importante da minha vida acadêmica

Aos demais familiares, amigos, alunos e colegas, muito obrigada por tudo. Vocês fazem parte da minha história e guardo vocês com carinho em meu coração.

## RESUMO

O presente trabalho se insere no âmbito da educação matemática e teve como objetivo evidenciar “práticas pedagógicas de professores que ensinam matemática nos períodos pré, durante e pós pandemia” observadas por professores em formação do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR de Pato Branco. Esse objetivo surgiu dos questionamentos: A pandemia e o ensino remoto trouxeram algum tipo de resultado positivo nas práticas pedagógicas de professores que ensinam matemática como também a aprendizagem em sala de aula? Se houve mudanças, quais foram? Essas mudanças perduraram até o período pós pandemia da COVID-19? A discussão proposta aqui é fruto de uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, sendo os dados analisados por meio da Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2016). No desenvolvimento da investigação ressaltou-se a importância do estágio supervisionado obrigatório, a importância do professor supervisor para criação da identidade docente além do diálogo sobre práticas pedagógicas inovadoras. Os resultados dessa pesquisa mostraram que as práticas pedagógicas dos professores tiveram mudanças, passando a aderir a utilização de tecnologias digitais como ferramenta de ensino, utilização de plataformas educacionais, como também o emprego de metodologias ativas em suas práticas.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas; Metodologias de ensino; Tecnologias de ensino; Relações aluno-professor.

## ABSTRACT

The present work falls within the scope of mathematics education and aims to highlight “pedagogical practices of teachers who teach mathematics in the pre, during and post pandemic periods” observed by teachers in training of the Mathematics Degree course at UTFPR in Pato Branco. This objective arose from the questions: Did the pandemic and remote teaching bring any kind of positive result in the pedagogical practices of teachers who teach mathematics as well as learning in the classroom? If there were changes, what were they? Did these changes last until the post-COVID-19 pandemic period? Therefore, this is a qualitative, descriptive, documentary research and the analysis will be through the Discursive Textual Analysis of Moraes and Galiazzi (2016). In the development of this work, the importance of the mandatory supervised internship, the importance of the supervising teacher to create the teaching identity, in addition to dialoguing about innovative pedagogical practices, is highlighted. The results of this research showed that the teachers' pedagogical practices had changes, starting to adhere to the use of digital technologies as a teaching tool, use of educational platforms, as well as the use of active methodologies in their practices.

Keywords: Pedagogical practices; Teaching methodologies; Teaching technologies; Student-teacher relationships.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>O Papel do Estágio na formação de Professores de Matemática ....</b>	<b>15</b>
<b>2.2</b>	<b>A prática pedagógica do professor supervisor e o seu papel na formação do estudante estagiário (ou professor estagiário) .....</b>	<b>17</b>
<b>2.3</b>	<b>A pandemia do COVID-19 .....</b>	<b>21</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>23</b>
<b>3.2</b>	<b>Fonte dos dados.....</b>	<b>23</b>
<b>3.3</b>	<b>Procedimentos de coleta, tratamento e Análise dos Dados .....</b>	<b>26</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>31</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho se insere no âmbito da educação matemática, e tem como foco explorar relatos a partir da observação da prática de professores de matemática nos períodos pré, durante e pós pandemia. Em 2020 e 2021, o sistema educacional de ensino no Brasil aderiu o formato de ensino remoto para o desenvolvimento das atividades e conter a propagação do vírus da COVID-19.

Ao final de 2021 houve o retorno das aulas presenciais e com isso alguns questionamentos surgiram em relação às práticas dos professores. Como por exemplo: A pandemia e o ensino remoto trouxeram algum tipo de resultado positivo nas práticas pedagógicas de professores que ensinam matemática como também a aprendizagem em sala de aula? Se houve mudanças, quais foram? Essas mudanças perduraram até o período pós pandemia da COVID-19?

Sendo assim, essa pesquisa teve como questão norteadora “Quais estratégias de ensino ficam evidentes na prática pedagógica de professores da educação básica observadas por estagiários do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná nos períodos pré, durante e pós pandemia da COVID-19?”.

Em vista disso, o objetivo geral deste trabalho é: Caracterizar e identificar as práticas pedagógicas de professores de matemática nos períodos pré, durante e pós pandemia COVID – 19 (de 2019 a 2022) por meio da metaanálise<sup>1</sup> dos relatórios de Estágio Supervisionado Obrigatório, na modalidade de observação, dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR de Pato Branco. Para atender o objetivo geral, foram traçados alguns objetivos específicos: i) Analisar os relatórios de observação do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR de Pato Branco dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, utilizando a metodologia de análise de dados Análise Textual Discursiva – ATD de Moares e Galiuzzi (2016); ii) Apresentar as práticas dos professores que ensinam matemática na educação básica organizadas por período pré, durante e pós pandemia da COVID-19. Para cumprir esses objetivos, foi realizada uma investigação por meio de uma pesquisa documental e qualitativa

---

<sup>1</sup> Segundo Souza e Ribeiro (2009), o termo metaanálise foi utilizado pela primeira vez por Glass, em 1976, para indicar a análise estatística dos resultados das análises de muitos estudos individuais, com o propósito de integrar os achados.

possibilitando visualização de mudanças e/ou evoluções nas práticas desenvolvidas em sala de aula.

O percurso desta pesquisa está organizado em 4 capítulos, iniciando com a fundamentação teórica (Capítulo 2) em que é exposto aspectos sobre o estágio supervisionado obrigatório, o papel do professor supervisor, metodologias de ensino inovadoras além de contextualização sobre a COVID-19. No capítulo 3, está descrito o percurso metodológico deste trabalho, relatando sobre a análise, coleta e organização dos dados. No próximo capítulo (4) estão localizados os resultados e discussões que foram evidenciados no desenvolvimento desta pesquisa, concluindo assim no capítulo seguinte nomeado como considerações finais.

Além disso, cabe ressaltar que os Anexos A ao F são referentes a documentos normatizadores do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR de Pato Branco e os Apêndices A e B são referentes as coletas de dados realizadas, que tem sua análise alocada no Capítulo 4.

Sendo assim, espera-se contribuir com professores da educação básica com possibilidades de práticas pedagógicas que surgiram no período da pandemia da COVID-19 além de trazer um novo olhar para suas práticas, perspectivas e possibilidades de mudanças em suas vivências no contexto escolar.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 O Papel do Estágio na formação de Professores de Matemática

A história dos cursos de Licenciatura é recente quando falamos do Brasil, como também a história do estágio supervisionado para estudantes de cursos técnicos, tecnólogos, bacharéis e de licenciatura. Por muitos anos, o estágio tinha o papel de aperfeiçoamento do ensino, integrando a escola e a indústria, sem que houvesse atuação de interesses pedagógicos por parte das instituições de ensino.

Esse distanciamento da prática do estagiário e da instituição de ensino, pode gerar "Intercorrência de abusos por qualquer uma das partes, tais como: execução de atividades incompatíveis com a formação do aluno, carga horária excessiva, ambiente discriminatório, entre outros." (POLZIN, 2019, p. 12). Logo, um ponto essencial para realização do estágio, é que a prática seja orientada e supervisionada por um profissional qualificado gerando reais contributos e aprendizagens para o estagiário envolvido no processo.

A partir da LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996 que estabeleceu as Leis das Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB), é evidenciada a importância da valorização da vivência extraescolar, como também a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. Essa vivência e vinculação proporcionam para o estudante a construção de novos conhecimentos e concepções sobre o lugar em que vive e age.

Complementando a LDB, em 2009 ocorreu uma atualização que insere um parágrafo único, onde são apresentados requisitos para a formação de profissionais da educação, também a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e a capacitação em serviço, em acordo com o Art. 61º da Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009.

Assim sendo, a realização do estágio supervisionado tem papel fundamental na formação dos futuros professores. O estágio possibilita ao estagiário pensar, planejar e vivenciar práticas na Educação Básica, em que colocam seus conhecimentos, até então construídos, em ação além de instigar reflexões sobre como estabelecer a ligação entre o saber fazer e o saber ensinar, bem como o tipo de professor que pretende ser, quais os melhores métodos de abordagens, como solucionar conflitos, etc.

Para muitos estudantes da graduação, a realização do estágio supervisionado torna-se o primeiro contato com a sala de aula na Educação Básica, uma vez que, o aluno estará com o estagiário ao invés da condição de estudante. Por isso, a sua grande importância na formação, pois é por meio do estágio que o estagiário terá seus primeiros contatos com a instituição de ensino e a realidade escolar em que acontecerá sua experiência. Assim o estágio configura-se como um campo propício à construção de conhecimentos para a docência (SAKAI; PEREIRA, 2017) sendo uma

Oportunidade que o futuro professor tem de estar em contato com seu campo de trabalho, o que contribui para com o início da construção, da reflexão, da legitimação e do fortalecimento da identidade docente, bem como para com a formação do profissional crítico reflexivo. Assim, admitimos que o ES precisa ser organizado e planejado de modo coerente com os objetivos que pretende atingir (MAGALHÃES, 2010, p. 54)

Dessa forma, o estágio supervisionado tem papel imprescindível na formação do professor de matemática, proporcionando ao estagiário a vinculação entre a universidade e escola, aproximando-o da realidade escolar e dos agentes envolvidos. Criando possibilidades de: estudar a caracterização da escola a partir de documentos, compartilha ideias com professores regentes, dialogando com as realidades e possibilidades. Interage com as formas de ensinar e ferramentas que colaboram com o trabalho docente reinventando sua visão do ser professor.

Também, de modo consequente, a disciplina de estágio deve ir além do simples cumprimento de horas exigidas nos documentos oficiais (CURVO, 2017). O estudante de licenciatura, durante a realização dessa disciplina, usufrui de um espaço propício para discussão e compartilhamento de experiências, formando profissionais críticos e atuantes em adversidades e viabilidades no percurso acadêmico. Durante o estágio, os saberes da docência são confrontados, constituídos, mobilizados, ressignificados e contextualizados (OLIVEIRA E MANRIQUE, 2008), pois a prática cotidiana da profissão permite uma avaliação desses saberes, por meio da sua reelaboração em função das condições limitadoras da experiência.

No curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Pato Branco, o estágio atualmente é dividido em 4 etapas, sendo a primeira de observação de aulas na educação básica e estudo e aprofundamento de documentos das instituições, a segunda etapa é a realização da regência na educação básica no ensino fundamental anos finais, a terceira etapa é a realização da regência na educação básica no ensino médio e a quarta o

planejamento e aplicação de um projeto de intervenção pedagógica. Contabilizando uma carga horária total de 400 horas/aula. Todas estas etapas são acompanhadas pelo professor da disciplina de estágio, pelo professor orientador que é um docente da universidade e da área de matemática e pelo professor supervisor que é o professor de matemática da escola, que cede suas turmas para no estágio efetivamente ser desenvolvido.

## **2.2 A prática pedagógica do professor supervisor e o seu papel na formação do estagiário.**

De acordo com Freire (2002), que enfatiza a ideia de que "não há docência sem discência", torna-se evidente, por meio das discussões conduzidas durante as disciplinas de estágio ao longo deste curso, a concordância e harmonia com essa proposição, que partem das idealizações sobre a prática do professor em sala de aula, está diretamente ligada com a sua experiência como estudante ao longo dos anos, resultante de análises feitas de professores que já passaram por sua história.

A partir da realização do estágio por esse professor em formação, sua visão de práticas pedagógicas de ensino será bruscamente afetada, principalmente pela influência e atuação do professor supervisor. O professor supervisor, por sua vez, é um profissional graduado no curso em que o estagiário está e atua na escola em que o estágio será realizado (UTFPR, 2017). Esse professor supervisor que estabelece as primeiras conexões do professor em formação com o seu espaço de trabalho e atuação futura.

Podemos pensar, que o papel do professor supervisor da escola da educação básica tem um papel tão importante quanto o professor orientador da universidade. O contato com o professor supervisor e professor orientador deve funcionar para qualificar o entendimento dos alunos sobre os objetos de ensino desse componente curricular e as maneiras como são avaliados. (COSTA, 2021, p.10), no sentido em que, é o professor supervisor da educação básica que recebe o aluno na escola, realiza o processo de integração aproximando-os das culturas, ambientes educacionais, conectando e fomentando as relações interpessoais no espaço do trabalho desse professor em formação.

É o professor supervisor que na etapa do estágio em que se realiza a observação, expõe a importância da preparação de suas aulas, mostra ao professor em formação como os conteúdos são apresentados, como ele interage e estabelece

relações com a sua turma. Esse professor em formação, ao mesmo tempo, irá analisar todos esses acontecimentos do ser docente, internalizar as práticas e interações desse professor supervisor.

A universidade participa também sobre esse olhar do professor em formação da prática do professor supervisor. Uma vez que, é no percurso acadêmico em que o estudante de licenciatura discute e estuda tendências em educação, conceitos de didáticas, fundamentos teóricos de procedimentos e concepções pedagógicas. Por isso, analisar essas práticas através do olhar do professor em formação é um indício de como a sua prática será desenvolvida ao longo de sua formação e como ela é afetada pelas ações do professor supervisor, de acordo com Januário (2008). É observando esse professor supervisor, que o estudante poderá encontrar inspirações positivas e negativas.

É nesse momento de observação, que todos os aprendizados da universidade são colocados em confronto com a realidade de uma sala de aula. É ali, que o professor em formação percebe que uma aula vai muito além de compartilhamento de conteúdos curriculares. Como também, “os futuros professores recebem a orientação de um professor formador, o professor orientador, para o planejamento das aulas que serão ministradas a alunos da Educação Básica” (TEIXEIRA, 2015, p. 2) que discutem como a escola se desenvolve de maneira contextual, onde cada turma, cada escola, cada ambiente possui uma realidade e cabe ao professor adaptar-se para melhor desenvolver suas atividades.

Dado que esse confronto de conhecimentos aprendidos e dos conhecimentos observados é imprescindível nesse momento. Dessa forma, o professor supervisor instiga a práxis desse professor em formação. A práxis consiste em repensar a prática a partir da prática, refletindo sobre as possibilidades de abordagem nas aulas. Nesse contexto Brito ressalta que:

Um primeiro bom exercício para a formação de futuros professores pode ser essa “observação” das formas pelas quais os docentes tratam não apenas os “conteúdos” a serem ensinados/aprendidos, mas as maneiras pelas quais são reinscritos, nos processos de ensino-aprendizagem, os saberes que instituem significados a partir das diferenças culturais vivamente habitadas nas salas de aulas. (BRITO, 2017, p. 13)

Logo, a observação da prática do professor supervisor durante a realização do estágio supervisionado colabora com a formação da identidade docente e transforma

essa etapa do estágio, não somente em observação, e sim um momento de pesquisa e aprimoramento.

### **2.3 Inovações nas práticas pedagógicas**

O modelo tradicional de ensino foi necessário e importante até certo período, foi um dos primeiros métodos de ensino utilizados no Brasil. Com as evoluções das tecnologias, a necessidade de mudança veio à tona e tornou-se necessária no contexto atual da educação. Ressaltando a importância da utilização da educação para desenvolver pessoas críticas, criativas com capacidade de resolução de problemas.

Por meio de estudos dos profissionais da educação, constatou-se que a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda dos conteúdos escolares. (MORAN, 2018). Assim, as metodologias ativas se destacaram no ensino, em que dão ênfase no papel protagonista do estudante, ao seu envolvimento direto, participativo, reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação e apoio do professor. De acordo com Camargo e Daros,

“As Metodologias Ativas de aprendizagem colocam o aluno como protagonista, ou seja, em atividades interativas com outros alunos, aprendendo e se desenvolvendo de modo colaborativo” (Camargo e Daros, 2018, p. 15)

Assim, Camargo (2018), cita que as metodologias ativas de aprendizagem proporcionam:

- Desenvolvimento efetivo de competências para a vida profissional e pessoal;
- Visão transdisciplinar do conhecimento;
- Visão empreendedora;
- O protagonismo do aluno, colocando-o como sujeito da aprendizagem;
- O desenvolvimento de nova postura do professor, agora como facilitador e mediador;
- A geração de ideias de conhecimento e a reflexão, em vez de memorização e reprodução do conhecimento.

No ensino de matemática, está em destaque a utilização de diversas metodologias ativas como facilitadoras do ensino e aprendizagem onde o conhecimento é construído de forma dinâmica e com maior aderência e participação dos estudantes. Estratégias metodológicas nomeadas como: Análise de Erro; Modelagem Matemática; Resolução de Problemas; Tecnologias da Informação e da Comunicação – T.I.C.s; História da Matemática; Etnomatemática; Jogos; Essas práticas foram listadas pela pesquisadora Talita Zamboni (2019) e se mostram estratégias enriquecedoras da prática em sala de aula, gerando maior engajamento dos estudantes, melhor compreensão dos conceitos como também o desenvolvimento do pensamento crítico.

Na maior parte das metodologias ativas para o ensino de matemática, ressalta-se a grande importância da utilização de materiais manipuláveis e recursos tecnológicos como ferramenta de ensino e aprendizagem. Camacho (2012), complementa expondo que a utilização dos materiais manipuláveis, nos diversos níveis de escolaridade, propicia uma conexão entre os assuntos estudados, confrontando situações e chegando a conclusões por meio de tentativas e erros.

As inovações das práticas pedagógicas têm como o centro do processo o professor, que compreende que esse processo é contínuo e permanente, acompanhando as inovações dentro e fora do contexto escolar. Isso também alerta sobre a necessidade da formação continuada dos profissionais da educação e criação de comunidades de práticas para discussão, autoavaliação e aprimoramento das práticas e conhecimentos. Inclusive, é significativa a valorização da demanda de colaboração dos agentes envolvidos, ambiente institucional possibilitando discussões, suporte e materiais para existir um espaço para inovações das práticas pedagógicas acontecerem.

É importante citar que com a pandemia da COVID-19 as inovações, tanto nas práticas pedagógicas como nas tecnologias, aceleraram e transformaram a maneira de organização do ensino. Almeida e Valente (2012) apud Carneiro (2020, p. 3) observam que a adaptação das tecnologias aos planos pedagógicos se constitui, mas que mídias, envolvem informações, relações culturais, linguagens, tempos e espaços. Nesse sentido, buscamos esclarecer como essas transformações aconteceram através do olhar do estagiário das aulas de matemática no ensino básico nos períodos pré, durante e pós pandemia do COVID-19.



### 2.3 A pandemia do COVID-19

No início do ano de 2020, surge uma ameaça significativa na forma do surto da COVID-19, uma enfermidade ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, também conhecido como novo Coronavírus. No dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declara uma emergência de saúde pública de caráter internacional, e, no começo de março do mesmo ano, essa situação evolui para uma pandemia, com a disseminação de surtos da COVID-19 em diversos países e regiões ao redor do mundo (OPAS/OMS-2020). A elevada taxa de propagação do vírus, aliada à incapacidade dos sistemas de saúde em atender à demanda de tratamento médico necessária para um grande número de pessoas infectadas, resultou na redução ou interrupção das atividades de instituições de ensino, estabelecimentos comerciais e empresas, logo qualquer forma de contato humano foram suspensos.

Em poucos meses o Ministério da Educação decreta a partir da **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020** em que realizava suspensão das aulas presenciais, porém a continuação das demandas escolares de maneira remota como menciona no Artigo 1º:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.”

Isto ocorreu com o objetivo de conter a propagação do surto de COVID-19. Em decorrência desses eventos, houve uma reestruturação do sistema educacional, resultando na adesão, adaptação e integração da comunidade escolar ao sistema de ensino online. Isso implicou em transformações das práticas pedagógicas em sala de aula, com a transposição de metodologias a fim de se adequar ao novo modelo.

O ensino remoto no Paraná, perdurou como obrigatório até agosto de 2021 em que a SEED (Secretária da Educação e do Esporte) publicou a RESOLUÇÃO N.º 3.616/2021 – GS/SEED em que possibilitava a oferta de aulas tanto presenciais como remotas para os estudantes. A partir desse momento, as aulas foram retomadas, revelando assim aos poucos, os impactos gerados pela pandemia no campo educacional. Por isso, essa pesquisa tem como intuito caracterizar como essas mudanças impactaram na prática do professor em sala de aula, a utilização de tecnologias para o ensino como também como as relações de aluno-professor foram afetadas.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo será apresentada a trajetória percorrida para o desenvolvimento desta pesquisa. A questão investigativa que norteia a pesquisa é: Quais estratégias de ensino ficam evidentes na prática pedagógica de professores da educação básica observadas por estagiários do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná nos períodos pré, durante e pós pandemia da COVID-19?

A classificação em relação a natureza desta pesquisa corresponde a básica, isto é, segundo Avila-Pires (1987) são aquelas que não anunciam uma perspectiva de aplicação imediata, visando coletar dados, organizar e descrever as estratégias/práticas dos professores da educação básica a partir do olhar do estagiário por meio dos relatórios de estágio. Quanto à forma de abordagem, a pesquisa classifica-se como qualitativa, pois de acordo com Muniz a pesquisa qualitativa:

Pode descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir para o processo de mudança de dado grupo e possibilitar, em maior nível, a profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (DIEHL e TATIM, 2004, p. 52, apud MUNIZ JR, 2007, p. 62)

Em relação aos objetivos, esta pesquisa, classifica-se como descritiva. Segundo Gil (2002, p. 42): “[...] também são pesquisas descritivas aquelas que visam descobrir a existência de associações entre as variáveis [...]” e com isso, buscamos identificar e descrever as práticas de professores que ensinam matemática por meio do olhar do estagiário de Licenciatura em Matemática.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, esta pesquisa pode ser entendida como documental, pois as informações produzidas serão coletadas a partir de relatórios de estágio supervisionado obrigatório. Como suporte para tratamento e análise de dados utiliza-se a Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2016).

Nesse sentido, esse estudo tem como objeto de estudos os relatórios de estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR Campus Pato Branco dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. É importante esclarecer que em 2019 e 2022 refere-se ao período em que aulas ocorreriam de maneira presencial e não se encontravam afetadas pela pandemia da COVID-19 e 2020 e 2021 refere-se ao período em que havia o COVID-19 com as aulas acontecendo de maneira remota. Esses relatórios foram selecionados a partir de sorteio,

contemplando de 2 a 4 relatórios de cada ano descrito anteriormente. O quadro abaixo resume a caracterização desta pesquisa:

Quadro 1. Descrição da metodologia da pesquisa.

Quanto à natureza:	Quanto à forma de abordagem do problema:	Quanto aos objetivos:	Quanto aos procedimentos:	Quanto a metodologia de análise de dados
Básica	Qualitativa	Descritiva	Documental	Análise Textual Discursiva - ATDA

Fonte: Produção da autora

### 3.1 Objetivos

#### 3.1.1 Objetivo Geral

Caracterizar e identificar as práticas pedagógicas de professores de matemática nos períodos pré, durante e pós pandemia COVID – 19 (de 2019 a 2022) por meio da metaanálise dos relatórios de Estágio Supervisionado Obrigatório, na modalidade de observação, dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR de Pato Branco.

#### 3.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar os relatórios de observação do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR de Pato Branco dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. Utilizando a metodologia de análise de dados a Análise Textual Discursiva – ATD de Moares e Galiuzzi (2016);
- Apresentar as práticas dos professores que ensinam matemática na educação básica organizadas por período pré, durante e pós pandemia da COVID-19.

### 3.2 Fonte dos dados

Os dados foram extraídos dos relatórios de estágio supervisionado obrigatório do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR Campus Pato Branco dos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022. Nesses quatro anos, o estágio ocorreu de diferentes formas, onde os relatórios de estágio dos anos de 2019 e 2020 são advindos da grade

curricular n.º 534 vigente até 2016 em que o curso tinha formato anual e o estágio era realizado em duas etapas, já os relatórios de estágio dos anos de 2021 e 2022 são provenientes da grade curricular n.º 620 que iniciou sua vigência em 2017, em vigência atualmente, em que o curso tem formato semestral e o estágio é realizado em quatro etapas.

É importante ressaltar também que os estágios de 2020 e 2021 tiveram algumas normativas especiais, pois nesse período estava acontecendo a pandemia do COVID-19. Durante a pandemia as instituições de ensino tiveram suas aulas presenciais suspensas desde março de 2020 aderindo as aulas online, retornando as aulas presenciais somente em setembro de 2021. Segue abaixo as especificações, regulamentos e normativas.

Os relatórios de estágio supervisionado dos anos de 2019 eram regidos pelo regulamento presente no anexo A. Estes relatórios foram compostos de forma padronizada contendo os seguintes elementos:

- I. Ficha de identificação;
- II. **Relato do estágio II na modalidade observação e regência;**
- III. Relato do estágio II na modalidade projeto;
- IV. Documentos comprobatórios;
- V. Referências.

Sendo analisado em cada um dos três relatórios somente a parte de “Relato do estágio II na modalidade observação”. Sendo ainda, pré-classificados por “relatórios do período pré-pandemia do COVID-19. “

Os relatórios de estágio supervisionado do ano de 2020 foram regidos pelo regulamento presente no anexo A, além de seguir a normativa n.º 001/2020 inserida no anexo C. Estes relatórios foram compostos de forma padronizada contendo os seguintes elementos:

- I. Apresentação;
- II. **Relato do estágio II em caráter excepcional devido à pandemia de COVID-19;**
- III. Modalidade Regência;
- IV. Modalidade Projeto;
- V. Planos de aula e atividades;
- VI. Documentos comprobatórios;
- VII. Referências.

Sendo analisado em cada um dos dois relatórios somente a parte de “Relato do estágio II em caráter excepcional devido à pandemia de COVID-19”. Sendo ainda pré-classificados por relatórios do período da pandemia do COVID-19. É importante destacar aqui que em 2020 foi analisado apenas dois relatórios, pois foram os únicos desenvolvidos neste ano, pelo fato de os estudantes estarem em processo de conclusão do curso e realizarem a disciplina em caráter excepcional.

Os relatórios de estágio supervisionado do ano de 2021 foram regidos pelo regulamento presente no anexo B, além de seguir as normativas n.º 001/2021, n.º 002/2021 e n.º 003/2021 inseridas no anexo D, E e F respectivamente. Estes relatórios foram compostos de forma padronizada contendo os seguintes elementos:

- I. Apresentação;
- II. Seminário de integração Universidade-Escola no contexto do Ensino Remoto;
- III. A entrevista;
- IV. **Observação de aulas de matemática;**
- V. Documentos comprobatórios;
- VI. Reflexões;
- VII. Referências.

Sendo analisada em cada um dos quatro relatórios somente a parte de “A observação de aulas de matemática”. Sendo ainda pré-classificados por relatórios do período da pandemia do COVID-19.

Os relatórios de estágio supervisionado do ano de 2022 foram regidos pelo regulamento presente no anexo B. Estes relatórios foram compostos de forma padronizada contendo os seguintes elementos:

- I. Apresentação;
- II. Seminário de integração Universidade-Escola;
- III. A observação do espaço pedagógico;
- IV. **A observação de aulas de matemática;**
- V. Documentos comprobatórios;
- VI. Reflexões;
- VII. Referências.

Sendo analisada em cada um dos quatro relatórios, somente a parte de “A observação de aulas de matemática”. Sendo ainda pré-classificado por relatórios do

período pós-pandemia do COVID-19. A organização do corpus organizada de maneira resumida está expressa no quadro abaixo.

Quadro 2. Resumo da organização do corpus.

GRADE	ANO	REGULAMENTO	NORMATIVA	ESTÁGIO	CÓDIGO
534	2019	Anexo A		II	R1
534	2019	Anexo A		I	R2
534	2019	Anexo A		I	R3
534	2020	Anexo A	n.º 001/2020	II	R4
534	2020	Anexo A	n.º 001/2020	II	R5
620	2021	Anexo B	n.º 001/2021 n.º 002/2021 n.º 003/2021	I	R6
620	2021	Anexo B	n.º 001/2021 n.º 002/2021 n.º 003/2021	I	R7
620	2021	Anexo B	n.º 001/2021 n.º 002/2021 n.º 003/2021	I	R8
620	2021	Anexo B	n.º 001/2021 n.º 002/2021 n.º 003/2021	I	R9
620	2022	Anexo B		I	R10
620	2022	Anexo B		I	R11
620	2022	Anexo B		I	R12
620	2022	Anexo B		I	R13

Fonte: Produção da autora.

### 3.3 Procedimentos de coleta, tratamento e Análise dos Dados

Segundo os objetivos propostos realizou-se a coleta, organização, tratamento e análise de dados utilizando a Análise Textual Discursiva de Moraes e Galiazzi (2016) como ferramenta de análise. A seguir, descrevemos cada etapa desse processo.

ETAPA 1: Organização do corpus, ou seja, selecionar os relatórios de estágio que serão analisados e codificar cada um. Ao todo, o *corpus* é composto de 13 relatórios. Dessa forma, teremos os relatórios R1, R2 e R3 do ano de 2019, os relatórios R4 e R5 do ano de 2020, os relatórios R6, R7, R8 e R9 do ano de 2021 e os relatórios R10, R11, R12 e R13 do ano de 2022 para fins de identificação. Ainda nesta etapa, definimos e especificamos a divisão temporal utilizada, em que:

- **Pré-pandemia do COVID-19:** Período anterior à declaração da pandemia do COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em março de 2020. Onde as escolas funcionavam de maneira presencial.
- **Durante a pandemia do COVID-19:** Período que compreende desde a declaração da pandemia até o momento em que as aulas presenciais retornaram (setembro/2021). Onde as escolas funcionavam de maneira remota. É importante destacar sobre essa coleta que o estágio supervisionado dos relatórios R4 e R5 foi realizado logo no início da pandemia, onde as instituições de ensino ainda estavam iniciando as adaptações das aulas remotas e por isso, não tiveram a oportunidade de acompanhar plenamente as aulas por falta de presença dos estudantes. Já os relatórios R6, R7, R8 e R9 foram realizados em um momento que as aulas remotas foram padronizadas e a participação dos estudantes era obrigatória. Logo, houveram maiores possibilidade de observações de práticas.
- **Pós-pandemia do COVID-19:** Período que compreende ao retorno das aulas presenciais. Onde as escolas voltaram a funcionar de maneira presencial, tomando os devidos cuidados e distanciamentos para conter a propagação do vírus.

ETAPA 2: Categorização, onde definimos á priori as unidades de significados, afim de produzir categorias de análise. As unidades de significado foram selecionadas a partir do objetivo desta pesquisa são: metodologia de ensino; tecnologias de ensino; relações aluno-professor. Como consta no quadro abaixo.

Quadro 3. Unidades de significado.

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	De que forma os docentes fazem o uso das metodologias de ensino de matemática no contexto da docência.
<b>TECNOLOGIAS DE ENSINO</b>	Ferramentas ou recursos facilitadores de aprendizado utilizadas pelo docente no contexto da docência.
<b>RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR</b>	Relações observadas pelo estagiário do professor regente com a turma.

Fonte: produção da autora.

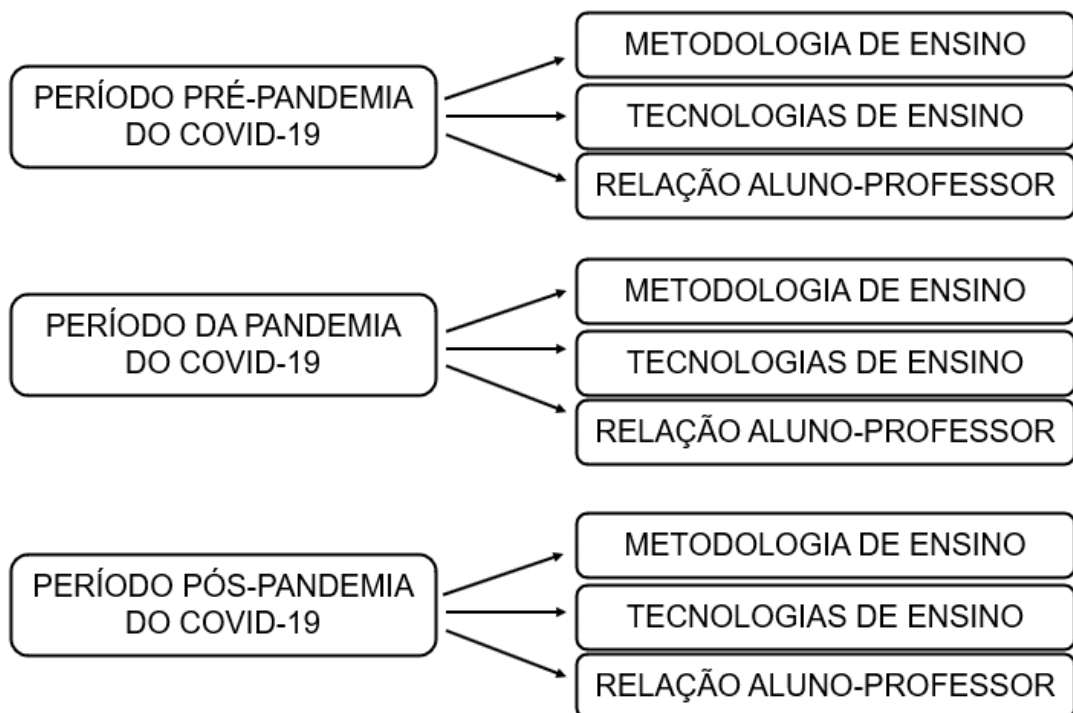
Especificamente, cada unidade de significado foi observada a partir do olhar detalhado a seguir:

- Metodologias de ensino de matemática: Metodologia de ensino é o conjunto de técnicas e processos cujo objetivo é promover formação para alunos em áreas do conhecimento específicas. Essas metodologias proporcionam possibilidades e formas de abordagem dos conteúdos de matemática, sua escolha depende do contexto educacional, das características dos estudantes, além dos objetivos de aprendizagem;
- Tecnologias de ensino: Tecnologias de ensino são recursos e ferramentas facilitadoras de aprendizado utilizadas pelo docente no contexto da docência, oferecendo novas possibilidades de abordagens. As tecnologias de ensino englobam a utilização de equipamentos digitais, recursos digitais, como também tecnologias que vão além das digitais como livro didático; quadro branco e marcador; cartazes; excursões; entre outros;
- Relação aluno-professor: “A função principal do professor se reporta à estimulação de aprendizagens significativas nos alunos, tendo como propósito o seu desenvolvimento integral enquanto indivíduos e cidadãos, com referência ao desenvolvimento de um conjunto de competências.” (RAMALHO, et al., 2020). Em concordância com Vygotsky (2007), a relação aluno-professor deve partir do respeito, cooperação e crescimento, influenciando seus estudantes a terem opinião crítica e prática ativa, não assumindo o papel de imposição ou superposição. Tendo em vista que a sala de aula é um espaço de compartilhamento de ideias, cultural e comunicação.



ETAPA 3: Unitarização, onde desmontamos os textos utilizando as unidades de significado como categoria. Os dados coletados estão organizados e listados de acordo com a divisão temporal em períodos pré, durante e pós-pandemia do COVID-19. Ao final de cada recorte contém a codificação para esclarecimento de qual relatório foi retirado, além de evidenciar em negrito a ideia central do recorte, disponível no Apêndice A. Além disso, foram excluídos recortes repetidos que eram provenientes do mesmo relatório. A figura abaixo sintetiza a forma de organização da análise:

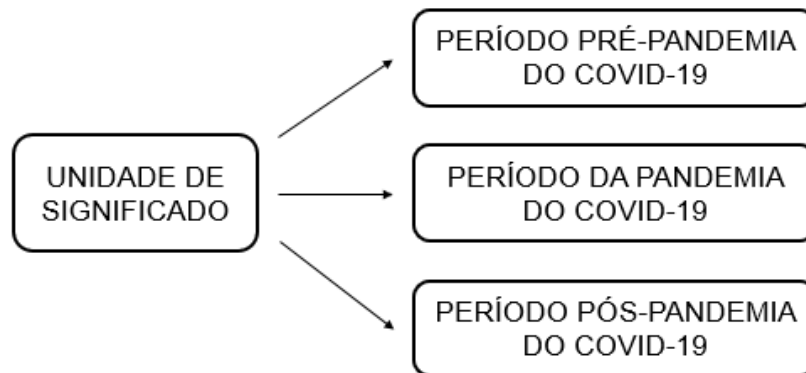
Figura 1. Organização inicial da coleta de dados.



Fonte: Produção da autora

ETAPA 4. Antes de iniciar a captação do novo emergente, os dados foram reorganizados para permitir uma análise mais precisa e estabelecer comparações. A Figura 2, ilustra a nova disposição dos dados. A reorganização dos dados encontra-se anexada no Apêndice B para fins de referência e análise.

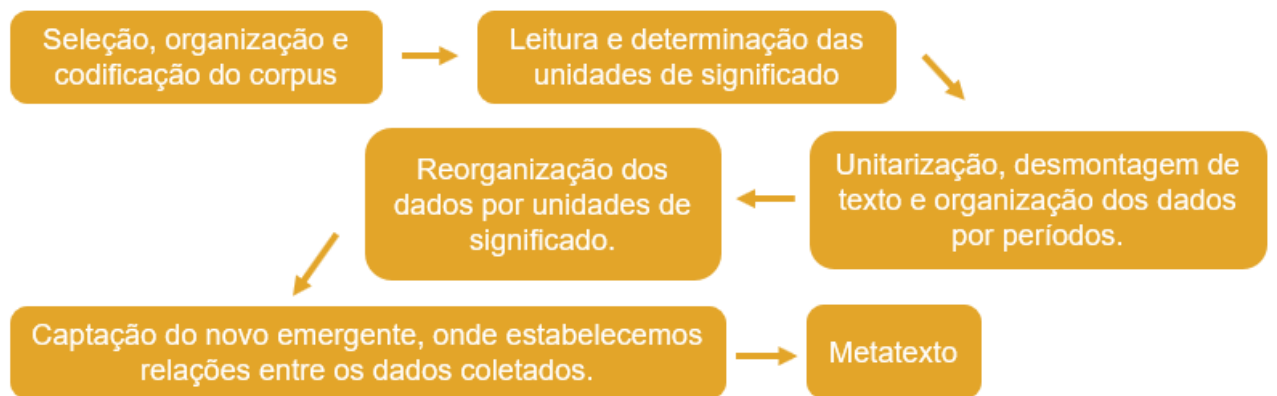
Figura 2. Organização final para análise dos dados coletados.



Fonte: Produção da autora.

ETAPA 5. Captando um novo emergente, é nessa etapa em que realizamos a análise dos dados coletados, estabelecemos relações e combinações dos elementos a partir dos recortes realizados na etapa anterior. Essa análise permitiu a obtenção de novas compreensões sobre o objeto de estudo, conforme os princípios da Análise Textual Discursiva. Os resultados dessa análise serão apresentados no próximo capítulo, intitulado 'Resultados e Discussão'. O organograma abaixo resume o percurso realizado durante esta pesquisa.

Organograma 1. Resumo do percurso da realização desta pesquisa.



Fonte: Produção da autora.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da realização desta pesquisa, podemos perceber que a pandemia trouxe diversas mudanças dentro da sala de aula. Essas mudanças serão expostas nos próximos tópicos, percebendo quais novas possibilidades a pandemia trouxe, focado em alterações/evoluções nas metodologias de ensino e maior aderência a utilização de tecnologias no ensino, que perduram até o momento.

Diante disso, este estudo buscou evidenciar, caracterizar e identificar as práticas pedagógicas de professores de matemática nos períodos pré, durante e pós pandemia COVID – 19. Sendo analisados 13 documentos coletados nos relatórios de Estágio Supervisionado Obrigatório, na modalidade de observação, dos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR de Pato Branco. Assim, estamos realizando uma análise das análises feitas.

### 4.1 Metodologias de ensino

A análise dos dados mostrou que no período pré-pandemia, a metodologia utilizada pelos docentes em sala de aula era a aula expositiva-dialogada em conjunto com a resolução de problemas. De acordo com HARTMANN, 2019 “A aula expositiva dialogada é uma estratégia que se caracteriza pela exposição de conteúdos com a participação ativa dos estudantes, considerando o conhecimento prévio dos mesmos, sendo o professor o mediador para que os alunos questionem, interpretem e discutam o objeto de estudo.”. Assim, a observação feita pelo R3 “Durante as aulas notamos que a mesma usava a **metodologia expositiva dialogada.**” Como também, o relato do R2 “**o conteúdo por meio de exemplos** e pedia aos alunos que **resolvessem os exercícios do livro, ou as atividades que ela passava no quadro de um material de apoio**, além de passar tarefas para casa e as corrigir na aula seguinte” demonstra como a metodologia observada pelos estagiários foi assertiva. Percebe-se também, como os professores buscavam incentivar a participação, considerando e valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes utilizando a resolução de problemas, em que R1 expressa “Nas aulas lecionadas pela professora, esta trabalhou bastante com **resolução de exercícios**, problemas tirados de livros didáticos. Começava a aula fazendo as correções, **pedia para que alguém viesse no quadro para responder**, fazer os cálculos, para que assim participassem mais das aulas”.

Já no período da pandemia percebe-se que os docentes ainda utilizavam a aula expositiva-dialoga em suas práticas como mostram os recortes do R6 “A professora utilizava o material da Aula Paraná, sempre fazendo adendos, o que tornava a explicação ainda mais detalhada” e R7 “A professora iniciou a aula **corrigindo um exercício** que havia deixado para os alunos fazerem na aula anterior”, entretanto evidenciam-se nos relatos que a resolução de problemas era a prática utilizada com maior frequência, de acordo com os recortes do R6 “Toda aula ela fazia **resolução dos problemas** propostos pelo Seed, sempre a resolução ocorria no chat do Meet” como também os do R7 “Antes de passar o **exercício do livro didático**, a professora explicou também a potenciação com números fracionários na base, também explicando com **exemplos numéricos**, e assim pedindo que os alunos realizassem alguns sozinhos” e “A professora terminou a aula **apresentando o seguinte problema** das Aulas Paraná”. Nesse período, também percebemos que os professores começaram a utilizar os jogos como ferramenta de ensino como cita o R6 “A professora **passava algum jogo de lógica** (geralmente presente no site do Racha Cuca)”, transformando suas práticas e a relação dos estudantes com a matemática. A utilização de jogos no ensino de matemática é vista conforme as PCNs que:

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações. (BRASIL, 1998, p.46)

Logo, repara-se que o período de pandemia deu o gatilho inicial a aderência e a utilização dos jogos como recursos afim de aproximar os estudantes de situações problemas, enriquecendo assim o desenvolvimento e aprendizado em sala de aula.

Após o retorno das aulas presenciais, podemos perceber como as aulas de matemática mudaram. Em todos os relatórios analisados, foi identificada a utilização de metodologias ativas, valorizando os conhecimentos prévios dos estudantes como citam os recortes R10 “Nessa aula a professora utilizou slides para apresentar o conceito do conteúdo que iriam estudar e **fez como uma roda de conversa com os alunos, para saber quais eram seus conhecimentos sobre o conteúdo apresentado.**”, o R11 “Durante as resoluções são exploradas as várias possibilidades, possibilidades estas que são sugeridas pelos alunos ao serem instigados pela professora, a professora **também procura entender o modo de pensar dos alunos**, os caminhos que os mesmos escolheram para alcançar o

resultado, além de inserir o conteúdo no dia a dia, já que, um dos **exercícios propostos pelo livro fazia referência a eleição de diretores de uma escola**” abordando situações práticas para melhor compreensão do conteúdo, ainda citado por R11 “Foi solicitado que os alunos se disponibilizassem a ir até o quadro e para resolverem os exercícios, esclarecendo as estratégias utilizadas, **durante a correção a professora estimula os demais alunos a participarem, indagando-os sobre conteúdos vistos anteriormente**”. Esse compartilhamento de ideias entre professor e estudantes é enriquecedor para o aprendizado, segundo Melo (2014) a técnica de compartilhamento de ideias e concepções apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico.

Outra metodologia de ensino evidenciada no período pós pandemia foi a utilização de materiais manipuláveis, como mostram R10 “Após apresentado o conceito, a professora realizou uma **atividade prática com os alunos**, utilizando uma folha, ela pediu que dividissem em tiras de diferentes tamanhos, para formar diferentes triângulos e assim, apresentá-los cada triângulo existente” e R11 “Foi disponibilizado aos alunos uma **malha quadriculada simulando o plano cartesiano**, essa malha foi usada para trabalhar as coordenadas cartesianas (eixo das abcissas e das ordenada) no **jogo batalha naval**, após explicar como se dava o jogo, a professora pediu que aos **alunos formassem duplas** e dessem início ao jogo, no decorrer da atividade a professora auxiliou a todos, corrigindo quando necessário.” assim, de acordo com Camacho (2012), a utilização dos materiais manipuláveis, nos diversos níveis de escolaridade, propicia uma conexão entre os assuntos estudados, confrontando situações e chegando a conclusões através de tentativas e erros.

A resolução de problemas continuou sendo aplicada, pois possui grande funcionalidade, visto que o ensino de matemática possui essa finalidade, aprender a interpretar, fazer planos, resolver problemas e realizar verificações, validando o conhecimento adquirido. Como exemplificam os relatórios R10 “A professora resolveu alguns exercícios que haviam sido deixados na aula anterior, e após isso **já iniciou conteúdo novo diretamente com exercícios** para que toda a explicação ficasse muito clara”, R12 “Ainda, **passou uma situação problema** para que os alunos assimilassem como **o conteúdo estava presente no nosso dia-a-dia**, e foi perguntando aleatoriamente para os mesmos qual seria a resposta do problema se

alterasse o valor de  $x$ .” Identifica-se também que as aulas expositivo-dialogadas continuam presentes, entretanto, utilizadas com menor frequência.

O quadro abaixo resume quais as metodologias observadas nos relatórios, organizadas por período pré, durante e pós pandemia da COVID-19, para assim, clarear e resumir os dados coletados nesta etapa. Como também, está indicado em quais relatórios esses termos foram encontrados.

Quadro 4. Resumo das metodologias observadas durante os períodos.

PRÉ - PANDEMIA	DURANTE A PANDEMIA	PÓS-PANDEMIA
Expositiva-dialogada (R1, R2 e R3)	Expositiva-dialogada (R4, R5, R6, R7, R8 e R9)	Expositiva-dialogada (R10, R11, R12 e R13)
Resolução de Problemas (R1, R2 e R3)	Resolução de problemas (R4, R5, R6, R7, R8 e R9)	Resolução de problemas (R10, R11, R12 e R13)
	Aprendizagem por meio de jogos (R6, R7 e R9)	Aprendizagem por meio de jogos (R11, R12 e R13)
		Roda de conversa e compartilhamento (R10, R11 e R13)
		Aprendizagem por meio de experimentação (R10, R11, R12 e R13)
		Aprendizagem por pares (R11)

Fonte: Produção da autora.

## 4.2 Tecnologias de ensino

Em relação a utilização de tecnologias de ensino na sala de aula, constatou-se grande evolução e adesão dos professores em suas práticas durante o período analisado. No período pré-pandemia as tecnologias de ensino utilizadas eram basicamente: quadro branco, marcador para quadro branco e livro didático como mostram os recortes nos relatórios R1 “Nas aulas lecionadas pela professora, esta trabalhou bastante com resolução de exercícios, problemas tirados de **livros didáticos.**”, “Em seguida passava no **quadro** as atividades e dava tempo para que

copiassem, pois dificilmente os alunos levavam o livro didático para o colégio” e R2 “Explicava o conteúdo por meio de exemplos e pedia aos alunos que resolvessem os exercícios **do livro**, ou as atividades que ela passava no quadro de um **material de apoio**, além de passar tarefas para casa e as corrigir na aula seguinte.”. Uma observação no relatório R3 que era “para utilizar o projetor seria necessário reservar pelo menos uma semana antes, levar até a sala, instalar e devolver, o que levaria no mínimo 15 minutos de cada aula”, demonstra como haviam impasses para utilização das tecnologias digitais naquele momento, por mais que estivessem presentes nas escolas, fazendo com que os professores pouco empregassem em suas práticas.

Com o início da pandemia e as aulas remotas, os docentes passaram a utilizar com maior frequência as tecnologias de ensino, até porque as aulas ocorriam ao vivo via Google Meet, que consiste em um aplicativo desenvolvido pela google com foco em realização de videoconferências, juntamente com o Google Meet, a plataforma Google Classroom como observam os relatórios R4 “Enfim, surge as informações sobre a **plataforma Google Classroom**, a qual é a nossa sala de aula virtual, por meio dela que mantemos diálogo com os alunos”, R9 “A professora trabalhava com os alunos por videochamadas, através da **plataforma online Google Meet**, juntamente com o **Classroom**, com as atividades disponibilizadas pelo estado”, em conjunto nota-se que o Classroom tornou um ambiente de compartilhamento de atividades, trabalhos e avaliações, tanto em arquivos digitais como também em formato de questionários utilizando o Google Forms como ferramenta avaliativa apontado por R7 “Logo após verificar se ainda restava alguma dúvida, ela liberou a prova de recuperação no **Google Classroom (Forms)**”.

Os professores ainda utilizavam o livro didático, contudo, os principais materiais utilizados para desenvolvimento das aulas eram os arquivos disponibilizados no “Aula Paraná” conforme relatado por todos os relatórios analisados deste período, onde os recortes se encontram no Anexo B. Também observa-se que os professores utilizaram os aplicativos do Office, que consistiam em Word, Excel e Power Point como “quadro” para explicações e exemplificações de acordo com R5 “Durante as aulas o professor se mostrou bem criativo na utilização dos recursos tecnológicos para fazer a melhor aula possível, utilizando o editor de **texto Word, o Power Point, o Paint** para tentar substituir a lousa” e R8 “Nas suas aulas a professora utiliza os **slides do Aula Paraná**, mas, quando necessário, produz ela mesma slides de conteúdo, **utiliza caixas de texto no próprio PowerPoint ou faz e filma a resolução de algum exercício em**

**uma folha de ofício**, o que facilita o entendimento do conteúdo por parte dos alunos.”. Outra ferramenta que foi essencial nesse período foi o WhatsApp, onde eram realizados apoio aos estudantes, espaço para discussões e esclarecimento de dúvidas, como também o compartilhamento de atividades como relatado por R4 “Diante disso, para todas as turmas foi criado um grupo do **WhatsApp**, onde foi inserido pais, alunos e professores”.

No período pós-pandemia da COVID-19, é perceptível que os professores continuaram utilizar as tecnologias de ensino empregadas no período da pandemia, integrando ainda com novas ferramentas, como plataformas educacionais integradas a jogos e aprendizagem bem como a utilização de televisores como recurso didático complementar evidenciadas nos recortes de R10 “A aula ocorreu no **laboratório de informática**, na **plataforma Matific** e o conteúdo era “Fração” e R13 “Durante essa aula foi usada uma TV **que a professora tinha slides** sobre o conteúdo.”. No Paraná, as salas de aula foram enriquecidas com aparelho de televisão e projetor, facilitando a integração de tecnologias digitais no processo de ensino; como também disponibilizadas plataformas de ensino (Matific e Khan Academy) com atividades pré-determinadas para serem realizadas pelos estudantes. Além das tecnologias digitais, os professores seguem com as tecnologias tradicionais como o livro didático, quadro e marcador para quadro branco, normalmente combinado com slides e impressos com atividades como demonstram os relatos R10 “Nessa aula a professora utilizou **slides** para apresentar o conceito do conteúdo que iriam estudar.”, R12 “Em seguida, passou a definição no **quadro** e explicou brevemente o que significava. Após, passou o exemplo “ $2x + 1$ ” e resolveu explicando passo a passo” e R13 “Outro ponto é que **quadro** desse professor também era muito bem organizado, e também **com desenhos, usando canetões coloridos**”.

Dessa forma, Marinho (2019) comenta que as tecnologias de ensino e ferramentas tecnológicas têm se tornado cada vez mais presentes no cotidiano dos profissionais da educação, o que tem contribuído significativamente para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Destaca-se, em especial, o impacto positivo dessas tecnologias no ensino de matemática.

O quadro abaixo resume quais as tecnologias de ensino observadas nos relatórios, organizadas por período pré, durante e pós pandemia da COVID-19, para assim, clarear e resumir os dados coletados nesta etapa. Como também, está indicado em quais relatórios esses termos foram encontrados.



Quadro 5. Resumo das tecnologias de ensino evidenciadas em cada período.

PRÉ - PANDEMIA	DURANTE A PANDEMIA	PÓS-PANDEMIA
<p>Quadro branco e canetões para quadro branco (R1, R2 e R3)</p> <p>Livro didático (R1, R2 e R3)</p> <p>Materiais de apoio impressos (R1, R2 e R3)</p>	<p>Microsoft Word, Power Point e Excel como quadro (R4, R5, R6, R7, R8 e R9)</p> <p>Livro didático (R4 e R7)</p> <p>Materiais de apoio impressos (R4, R5, R6, R7, R8 e R9)</p> <p>Google Classroom (R5, R6, R7, R8 e R9)</p> <p>Google Meet e slides (R5, R6, R7, R8 e R9)</p> <p>Google Forms (R6, R7, R8 e R9)</p> <p>WhatsApp (R4, R5, R7, R8 e R9)</p> <p>Paint (R4)</p> <p>Videoaulas (R6, R7, R8 e R9)</p> <p>Buscador Google (R4)</p> <p>Plataforma Racha Cuca (R6)</p>	<p>Quadro branco e canetões para quadro branco (R10, R11, R12 e R13)</p> <p>Livro didático (R11 e R13)</p> <p>Materiais manipuláveis (malha quadriculada) (R11)</p> <p>Slides (Power Point) (R10, R11 e R13)</p> <p>Aparelho de TV (R12 e R13)</p> <p>Plataforma Matific (R10)</p> <p>Laboratório de informática (R10, R11, R12 e R13)</p>

Fonte: Produção da autora.

### 4.3 Relação aluno-professor

Nessa etapa os dados serão apresentados de maneira não linear, afim de destacar relações entre os dados e diferenciais sobre formato em que as aulas ocorrem, ou seja, no formato presencial e no formato remoto.

Nos períodos pré e pós pandemia as relações aluno-professor puderam ser analisadas de maneira conjunta por expressarem variáveis interligadas. Sobre as relações interpessoais os relatórios do período pré-pandemia, R1 “Sua **relação com os alunos era amigável, cobrava deles respeito, silêncio**, principalmente durante as explicações, não alterava muito seu tom de voz, **buscava sempre outras formas de chamar atenção para a aula, pedia que todos participassem e não fossem sempre os mesmos a responder ou a ir ao quadro.**”, R2 “Em sala todos a respeitam e quando ela está explicando o conteúdo **os alunos de modo geral prestam atenção; depois que termina a aula a relação professor aluno fica um pouco de lado, pois a professora é vista como amiga**, principalmente no sétimo B, onde todos querem contar como foi o final de semana, e falar sobre assuntos particulares”, R3 “**Foi possível perceber que os alunos possuíam um carinho pela professora, mesmo as vezes não se comportando de maneira a mostrar isso**” como no período pós-pandemia em que R11 “A professora de matemática **construiu ao longo dos anos uma relação de amizade com esta turma**, esta relação favorece o controle, os alunos a respeitam, por conhecer o modo de agir dos alunos, no decorrer da aula a professora **da abertura para que os alunos comentem de outros assuntos, mantendo sempre o cuidado para não perder o foco total da aula**” e R13 “Agora falando no professor, ..., **ele é mais empolgante, ele brinca com os alunos, faz piadas, mas nunca divagando muito ou fugindo muito do conteúdo**”, percebemos como as relações interpessoais aluno-professor são ativas e frequentes e o quanto elas impactam no aprendizado e participação dos estudantes em aula, concordando com Pereira que comenta sobre esse tipo de relações,

As relações interpessoais possuem grandeza quanto para o professor como aluno, não somente no processo de ensino-aprendizagem, mas também como no compartilhamento de conhecimentos, em que ambos se colocam na trilha do saber. (PEREIRA *et al*, 2022, pg. 7)

Logo, é perceptível como essas relações fazem a diferença no processo de ensino e aprendizagem. Também foi coletado recortes que mostram a realidade de muitas salas de aula, que possuem estudantes que não estão comprometidos com o aprendizado ou que não viam a sala de aula como um espaço de respeito, aprendizado e organização. Como mostra os relatos de R1 “Enquanto a professora passava algo no quadro **eles faziam uma rodinha as vezes até de pé mesmo para conversar, riam alto**, só paravam quando a professora fosse explicar algo e muitas

vezes depois dela chamar muito a atenção deles.”, R13 “Pois a **professora teve que chamar a atenção várias vezes** em sala de aula, e teve que brigar com alguns alunos que falavam muito alto, foi uma aula mais agitada... No momento da correção **poucos alunos eram participativos e respondiam o professor quando ele perguntava algo, e também outros eram bagunceiros e ficavam conversando.**”. Nesse sentido, Sousa (2018) expressa que a predisposição para aprender é estar disposto em relação à aprendizagem, ou seja, é uma decisão do indivíduo que aprende querer relacionar os novos conhecimentos. Com isso, é evidente como nas aulas de aula há estudantes e estudantes, e como isso reflete em seu aprendizado.

Além das relações interpessoais, as relações profissionais também foram evidenciadas nos relatórios selecionados. Mostram a forma como o professor é engajado em proporcionar o aprendizado aos estudantes, buscando alternativas para que haja comunicação e realização sobre o que é proposto. Mostrados nos relatos de R1 “A posição da professora nas ocasiões em que não faziam as tarefas, não estudavam, era de cobrança desses alunos, **pedia para que tentassem fazer na sala ou que pelo menos copiassem as atividades resolvidas pelos colegas no quadro**”, “**buscava sempre outras formas de chamar atenção para a aula, pedia que todos participassem e não fossem sempre os mesmos a responder ou a ir ao quadro.**”, R10 “**Toda a turma demonstrou dedicação enquanto resolviam os exemplos e os exercícios, ajudando uns aos outros e solicitando a ajuda da professora quando necessário.**” e R12 “**A mesma tinha postura em sala de aula, os alunos prestavam atenção durante a explicação e participavam durante a resolução dos exercícios.**”.

Já durante o período da pandemia, ficou evidente nos relatórios, como a relação aluno-professor foi afetada pelo distanciamento. Nos recortes de R5 “Nessa reunião, e em todas as outras observadas, **os alunos mantinham a câmera fechada**, o que contribuía ainda mais para o distanciamento entre professor e aluno”, R7 “**Pouca foi a participação dos alunos**, sendo que apenas 2 ou 3 alunos ligaram o microfone para fazer alguma pergunta ou para responder algum exercício, e **nenhum manteve a câmera ligada durante a aula**” e “Apenas um aluno apresentou uma dúvida nesses exemplos, mesmo **a professora incentivando que os alunos perguntassem**”, mostram como houve perda de relações afetivas entre aluno-aluno e aluno-professor, como também a participação dos estudantes durante a aula foi reduzida e afetada. Pizzaia e Santanna (2020) ressaltam que para que haja um

aprendizado de qualidade, faz-se necessária uma comunicação eficiente entre os participantes, independentemente de estarem no ensino presencial ou a distância, por isso, nota-se que grande parte das defasagens no aprendizado sofrido pelos estudantes no período pós pandemia, é resultante dessa escassez de diálogo durante as aulas on-line. Mas também houve turmas em que, dos poucos que acessavam as aulas online, eram ativos no processo como pode ser evidenciado no recorte de R6 **“Estes que entravam nas aulas eram participativos**, sempre interagiam com a professora, respondiam aos questionamentos, tiravam dúvidas”. O recorte de R7 mostra também que mesmo sendo escassa a participação, em alguns poucos momentos a socialização aconteciam conforme citado **“Pouca foi a participação dos alunos**, sendo que apenas 2 ou 3 alunos ligaram o microfone para fazer alguma pergunta ou para responder algum exercício, e **nenhum manteve a câmera ligada durante a aula.**” e “Apenas um aluno apresentou uma dúvida nesses exemplos, mesmo **a professora incentivando que os alunos perguntassem.**”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de responder a seguinte pergunta: Quais estratégias de ensino ficam evidentes na prática pedagógica de professores da educação básica observadas por estagiários do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná nos períodos pré, durante e pós pandemia da COVID-19? Para respondê-la analisamos 13 relatórios do estágio supervisionado obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática, na modalidade Observação do espaço pedagógico, em que os resultados estão apresentados no capítulo 4 deste documento.

A análise das observações feitas por professores em formação durante o período pré, durante e pós da pandemia do COVID-19 revelou como as práticas pedagógicas de professores que ensinam matemática se transformou nesses períodos. Utilizando a análise textual discursiva de Moraes e Galiazzi (2017) para coleta e tratamento dos dados, permitiu coletar unidades de significado nos relatórios e assim observar padrões nos diferentes períodos sobre as práticas, materiais ou relações aluno-professor. Atingindo assim os objetivos gerais e específicos para realização deste trabalho.

A observação feita pelos estudantes, constituiu-se como um espaço favorável para compreensão dos pontos analisados mostrando que estavam atentos a prática do professor em sala de aula e captando novos emergentes das situações. Foi possível notar que o professor supervisor do estágio (que é o professor que está sendo observado) nesse momento conscientiza o professor em formação sobre como o ensino ocorre, sobre necessidades de planejamentos, escolhas de metodologias, direcionamentos positivos e até sobre relações com a turma.

Verificou-se nessa pesquisa três categorias para análise. A primeira é sobre a metodologia de ensino utilizada por professores na educação básica que evidenciou como os educadores antes da pandemia focavam em aulas expositivos-dialogadas com resolução de problemas, se repetindo durante a pandemia. Entretanto, com a utilização da gamificação para enriquecer suas práticas e já no período pós pandemia, os professores enriqueceram suas aulas com metodologias ativas inovadoras, além das aulas expositivas-dialogadas e a resolução de problemas.

A segunda categoria foi denominada “tecnologias de ensino”, utilizadas por professores na educação básica, que mostrou que no período pré pandêmico os

professores estavam presos na utilização dos materiais tradicionais, como quadro e livro didático. Com a pandemia, a introdução de novas tecnologias no ensino aconteceu de forma abrupta, porém mesmo assim os professores adotaram essas novas ferramentas que passaram a ser utilizadas em diferentes tipos de abordagens, desde ferramentas do *office* até o *WhatsApp*. No período pós-pandemia mostrou que algumas das ferramentas caíram no esquecimento, entretanto muitas se mantiveram, como a utilização de plataformas de jogos educacionais, slides para o desenvolvimento das aulas e o *Google Classroom* para compartilhamento de atividades.

Já nas relações entre aluno-professor percebemos que a grande diferença é o formato em que o ensino ocorre que faz a diferença. No formato presencial percebemos salas de aulas com estudantes questionadores e com relações próximas aos professores, já no formato remoto é evidente o distanciamento tanto dos alunos com o professor, como dos alunos entre si e com o aprendizado. As relações interpessoais foram fortemente afetadas no período da pandemia, porém restauradas após o retorno das aulas presenciais.

Dessa forma, percebemos que a pandemia trouxe novos desafios, mas também novas inspirações para as práticas dos professores em sala de aula de acordo com os relatórios analisados, resultando em mudanças evidentes no ensino. Tais inspirações são como a utilização de tecnologias digitais como ferramenta de ensino como slides, agregadas com a utilização de plataformas de ensino que envolvem jogos como o *Khan Academy* e o *Matific*. Como também a utilização de metodologias ativas no ensino, valorizando conhecimentos prévios dos estudantes, estimulando o compartilhamento de ideias utilizando rodas de conversa, avaliações em pares e realizações de atividades práticas com materiais manipuláveis em grupos.

## REFERÊNCIAS

AVILA-PIRES, Fernando Dias de; Por que é básica a pesquisa básica. *Cadernos de Saúde Pública*, 3(4), p. 505-506, dezembro, 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X1987000400013>.

BRASIL. Lei nº 12.014, de 6 de agosto de 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2009/Lei/L12014.htm#art1).

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde da Escola. Pareceres e resoluções sobre estágio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12979-pareceres-e-resolucoes-sobre-estagio>.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm).

BRITO, Eliana Povoas Pereira Estrela. A antessala do paraíso: o lugar da observação nos estágios curriculares supervisionados das licenciaturas. *Revistas brasileiras de estudos pedagógicos - RBEP*, Brasília, V. 98, n.º 250, p. 710-728, dezembro, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.98i250.2943>.

CAMACHO, Mariana Sofia Fernandes Pereira. Materiais manipuláveis no processo ensino/aprendizagem da matemática: aprender explorando e construindo. Relatório de Estágio de Mestrado. Universidade da Madeira. Funchal: Portugal. 2012.

CAMARGO, Fausto. DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto alegre: Penso, 2018.

CARNEIRO, Leonardo de Andrade; RODRIGUES, Waldecy; FRANÇA, George; PRATA, David Nadler. Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 8, p. e267985485, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5485. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485>.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000

COUTO, Edvaldo Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. (2020). #Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19. *Interfaces Científicas - Educação*, 8(3), 200–217. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>

CURVO, Lucimar Rodrigues Vieira; et al (2017): “Análise dos relatórios de estágio supervisionado do curso de ciencias biologicas da Universidade Federal Do Tocantins (UFT) - campos de Araguaína (Brasil)”, *Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo* (marzo 2017). Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/atlante/2017/03/tocantins.html>

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. 49. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2002

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Ed. Atlas S.A., 2002.

HARTMANN, Andressa. A importância da aula expositiva dialogada no ensino de ciências e biologia. v. 1 n. 1 (2019): Anais II Encontro de Debates sobre Trabalho, Educação e Currículo Integrado. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enteci/article/view/11554#:~:text=Resumo,discutam%20o%20objeto%20de%20estudo>

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

JUNIOR, Jorge Muniz; "Apresentação do método de pesquisa", p. 57 -84. In: Modelo de gestão de produção baseado no conhecimento operário: um estudo na indústria automotiva. São Paulo: Blucher, 2016.

MARINHO, G. Novas tecnologias educacionais no ensino da matemática: Desafios e possibilidades. TCC (Especialização em ensino de ciências e matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba campus Patos. Patos, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/xmlui/bitstream/handle/177683/1644/NOVAS%20TECNOLOGIAS%20EDUCACIONAIS%20NO%20ENSINO%20DA%20MATEMÁTICA%20Desafios%20e%20Possibilidades%20Genildo%20dos%20Santos.pdf?sequence=2>

MELO, Marcia Cristina Henares; CRUZ, Gilmar de Carvalho. (2014). Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. *Imagens Da Educação*, 4(2), 31-39. <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. *Análise Textual Discursiva*. 3ª ed. Unijúí, 2016.

MORAN, José; BACICH, Lilian. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

PARANÁ, Secretaria da Educação e do Esporte – SEED. Resolução n.º 3.616/2021, 13 de agosto de 2021. Curitiba, 2021

PEREIRA, Liliene Alves; MACHADO, Eduardo Marques; TOLFO, Karol. Relação professor e estudante em tempos de pandemia. *Revista Franciscana de Educação*, V. 4 (n.º 4), 14-24, maio de 2022. Disponível em: <https://www.revistafranciscanaeducacao.com.br/index.php/rfe/article/view/79/83>

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática*. São Paulo: Cortez.

PIZZAIA, Angela Ferreira de Lima; SANTANNA, Adriene. Educação a distância e os “ruídos” na comunicação: as distorções na comunicação entre emissor e receptor. *Brazilian Journal of Development*, 6(2), p. 7165–7179, fevereiro, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n2-134>.

POLZIN, Fernanda Ribeiro. *O estágio obrigatório como instrumento de inserção no mercado de trabalho*. 2019. 78. Dissertação (Mestrado em administração pública) – UTFPR, Curitiba, 2019. Disponível em: [https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4002/1/CT\\_PROFIAPI\\_M\\_Polzin%20C%20Fernanda%20Ribeiro\\_2019.pdf](https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4002/1/CT_PROFIAPI_M_Polzin%20C%20Fernanda%20Ribeiro_2019.pdf)



RAMALHO, Henrique; ROCHA, João; LOPES, Alexandra. Interações aluno-professor: percepções sobre o *feedback* pedagógico. Revista Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora, V.14, N . 1, P. 76 – 95, JAN – ABR. 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v14n1/06.pdf>.

SAKAI, Edinalva da Cruz Teixeira; PEREIRA, Patrícia Sandalo. Dialogando com as modalidades de práticas de estágio curricular supervisionado em matemática. Revista paranaense de educação matemática, Campo Mourão, V. 6, N. 10, P. 90-117, JAN.-JUN. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/rpem/article/view/6053>

SOUSA, Cleângela Oliveira; SILVANO, Antônio Marcos da Costa; LIMA, Ivoneide Pinheiro. Teoria da aprendizagem significativa na prática docente. Revista Espacios, Vol. 39 (Nº 23) Ano 2018. Pág. 27, fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a18v39n23/a18v39n23p27.pdf>

SOUSA, Marcos R.; RIBEIRO, Antonio Luiz P.; Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. Arq. Bras. Cardiol. V. 92, n.º 3, março de 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2009000300013>.

TEIXEIRA, Bruno Rodrigo; CYRINO, Márcia Cristina da Costa Trindade. Desenvolvimento da Identidade Profissional de Futuros Professores de Matemática no Âmbito da Orientação de Estágio. Bolema, 29(52), agosto, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-4415v29n52a12>.



VIEIRA, Márcia de Freitas; SECO, Carlos. (2020). A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. Revista Brasileira de Informática na Educação. 28, 1013-1031. DOI: 10.5753/RBIE.2020.28.0.1013

VYGOTSKY, Lev. (2007). Pensamento e linguagem. Lisboa: Relógio D'Água.

ZAMBONI, Talita Mireli. Metodologias ativas no ensino da matemática escolar: o que as pesquisas acadêmicas revelam? Dissertação (mestrado PROFMAT) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2019.

**ANEXOS**

**ANEXO A – Regulamento do estágio supervisionado obrigatório, grade n.º 524.**

	<p>Ministério da Educação <b>Universidade Tecnológica Federal do Paraná</b> Câmpus Pato Branco Departamento Acadêmico de Matemática Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática</p>	 <p><b>UTFPR</b> UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</p>
---	--	--

**REGULAMENTO  
DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO  
DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso Superior de Licenciatura em  
Matemática no dia 04 de Abril de 2016**

**Homologado pelo Coordenador do Curso no dia 04 de Abril de 2016**

**Pato Branco  
2016**

## **CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO**

**Art. 1º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR - Câmpus Pato Branco, é um instrumento de integração dos aspectos teóricos e práticos referentes à formação de professores de Matemática.

**Parágrafo Único** – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório compreende as seguintes atividades:

- I – Pesquisa sobre o referencial teórico que embasará a ação pedagógica do futuro profissional da educação;
- II – Realização de atividades relativas à vivência escolar;
- III – Planejamento de aulas de conteúdos específicos de matemática para o Ensino Fundamental (anos finais) e Médio;
- IV – Elaboração de material didático diversificado;
- V – Elaboração de instrumentos de avaliação;
- VI – Elaboração do projeto pedagógico;
- VI – Realização da prática docente, tanto na modalidade de regência de classe quanto na modalidade de projeto pedagógico, em um contexto escolar real;
- VII – Elaboração do Relatório Final do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

**Art. 2º** - São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- I – Oportunizar ao graduando a transposição didática de conteúdos do Ensino Fundamental (anos finais) e do Ensino Médio.
- II - Oportunizar ao graduando observação, análise e síntese crítica do trabalho pedagógico e da realidade em que atua enquanto agente do processo ensino/aprendizagem.
- III - Integrar o Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR – Câmpus Pato Branco às demais Instituições, especialmente as de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio.

## **CAPÍTULO III DA ORGANIZAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO**

**Art. 3º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR – Câmpus Pato Branco, será desenvolvido de acordo com a legislação pertinente: a Lei nº 11.788 de 25.09.2008, que trata sobre os

Estágios em cursos de Graduação; a Resolução CNE/CP 02/2015 – que trata da duração e carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e com as normas estabelecidas neste regulamento.

#### **CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA**

**Art. 4º** - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática terá uma carga horária de 400h, assim distribuídas:

- I - 200h no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I;
- II - 200h no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II.

**Art. 5º** - A carga horária a ser cumprida no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I (anos finais do Ensino Fundamental), será distribuída da seguinte maneira:

- a) 60h - destinadas à construção dos planos de unidade e de aula para a prática docente na modalidade de regência de classe; elaboração de material didático, listas de exercícios, avaliações, correção das atividades realizadas em sala de aula; leituras orientadas;
- b) 40h - destinadas à elaboração do projeto pedagógico;
- c) 30h – destinadas à observação e acompanhamento, distribuídas da seguinte forma:
  - i) 20h para o estabelecimento de contato com as Instituições de Ensino, observação do espaço escolar e das atividades que são realizadas pelas escolas das redes pública e/ou privada, onde serão aplicados os estágios;
  - ii) 10h para observação de aulas de matemática do Ensino Fundamental (anos finais);
- d) 50h – destinadas à prática docente em um contexto real escolar, distribuídas nas seguintes modalidades:
  - i) 20h na aplicação de projetos pedagógicos no Ensino Fundamental (anos finais), com visto do professor orientador e do professor responsável pela disciplina de Prática de Ensino da Matemática I/coorientador;
  - ii) 30h de docência (regência de classe), no mínimo, na disciplina de Matemática no Ensino Fundamental (séries finais), fechando unidade de conteúdos, com visto do professor orientador e do professor responsável pela disciplina de Prática de Ensino de Matemática I/coorientador;
- e) 20h – Destinadas à construção do relatório final de estágio.

**Art. 6º** - A carga horária a ser cumprida no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II (Ensino Médio), será dividida da seguinte maneira:

- a) 70h – destinadas à construção dos planos de unidade e de aula para a prática docente na modalidade de regência de classe; elaboração de material didático; listas de exercícios, avaliações, correção das atividades realizadas em sala de aula, leituras orientadas;
- b) 40h – destinadas à elaboração do projeto pedagógico;
- c) 30h – destinadas à observação e acompanhamento, distribuídas da seguinte forma:
  - i. 20h para o estabelecimento de contato com as Instituições de Ensino, observação do espaço escolar e das atividades que são realizadas pelas escolas das redes pública e/ou privada, onde serão aplicados os estágios;
  - ii. 10h para a observação de aulas de matemática do Ensino Médio.
- d) 40h – destinadas à prática docente em um contexto real escolar, distribuídas nas seguintes modalidades:
  - i. 20h na aplicação de projetos no Ensino Médio, com visto do professor orientador e do professor responsável pela disciplina de Prática de Ensino de Matemática II/coorientador;
  - ii. 20h de docência (regência de classe), no mínimo, na disciplina de Matemática no Ensino Médio, fechando unidade de conteúdos, com visto do professor orientador e do professor responsável pela disciplina de Prática de Ensino de Matemática II/coorientador.
- e) 20h - Destinadas à construção do relatório final de estágio.

**Parágrafo Único** - A prática docente corresponde à regência de classe e à aplicação de projetos pedagógicos na disciplina de Matemática no Ensino Fundamental (anos finais) e no Ensino Médio.

**Art. 7º** - Os projetos pedagógicos são propostas didáticas diferenciadas que podem ser desenvolvidas e aplicadas em diferentes contextos educacionais tais como: Escolas de Ensino Fundamental e Médio, Escolas Indígenas, Escolas Quilombolas, Escolas de Educação de Jovens e Adultos, Escolas do Campo, Escolas de Educação Especial, Escolas de Ensino Técnico.

**Parágrafo Único** – Entende-se como “propostas didáticas diferenciadas”, o desenvolvimento de atividades tais como, Matemática avançada para alunos de OBMEP, Gincanas, Matemática Complementar, cursos preparatórios, aplicação de metodologias diferenciadas (Modelagem, TIC, Resolução de Problemas), intervenções específicas frente à alguma dificuldade enfrentada por alunos do Ensino Fundamental ou Médio, dentre outras.

## **CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS**

**Art.8º** - São atribuições do professor Responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

- I. Contatar com o Núcleo Regional de Educação dos municípios abrangidos pelo Curso;
- II. Fazer contato com as escolas de aplicação do estágio;
- III. Intermediar a celebração de convênios com escolas onde serão realizados os estágios obrigatórios;
- IV. Propor ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, a lista de professores orientadores, no início de cada ano letivo;
- V. Realizar as matrículas dos acadêmicos no Estágio Supervisionado Obrigatório I e II no sistema acadêmico.
- VI. Viabilizar o desenvolvimento e o acompanhamento satisfatório do Estágio Supervisionado Obrigatório;
- VII. Convocar e coordenar o Seminário de Estágio Supervisionado Obrigatório;
- VIII. Lançar as notas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e II no sistema acadêmico;

## **SEÇÃO II DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DE PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA I E II**

**Art. 9º** – O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será acompanhado pelos professores responsáveis pelas disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I e II, bem como pelos professores orientadores e pelos professores supervisores (esses designados pela escola onde for aplicado o estágio obrigatório).

**§ 1º** As disciplinas Prática de Ensino de Matemática I e II, são disciplinas regulares do Curso de Licenciatura em Matemática do Câmpus Pato Branco, respectivamente do 3º e 4º ano, com carga horária de 150h cada. Estas disciplinas subsidiam o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**§ 2º** Os professores das disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I e II são considerados coorientadores de todos os alunos matriculados nas referidas disciplinas. Isso se justifica em função da área de formação necessária para ministrar estas disciplinas e também em função das características específicas destas.

**§ 3º** A carga horária para a atividade de coorientação será de 1h semanal para cada orientando ou dupla de orientandos e será computada no Plano de Atividades do professor coorientador.

**Art. 10** – As disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I e II serão ministradas, preferencialmente, por professores com formação específica em Educação Matemática.

**Art. 11** - São atribuições gerais da equipe de professores responsáveis pelas disciplinas de Prática do Ensino de Matemática I e II:

- I - Lecionar a disciplina de Prática de Ensino de Matemática I e II, respectivamente;
- II - Orientar a elaboração do Plano de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- III – Orientar a elaboração de projetos de ensino e planos de aula;
- IV – Encaminhar e orientar análises de materiais didáticos para subsidiar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- V - Orientar a elaboração do Relatório Parcial e Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e II, respectivamente e organização de documentos pertinentes;
- VI – Organizar seminários de reflexão sobre o ensino da Matemática baseados na análise dos registros de observações das práticas docentes;
- VII - Orientar os graduandos quanto à participação no Seminário Parcial e Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Matemática, respectivamente;
- VIII – Revisar e atribuir nota aos Relatórios Parcial e Final de Estágio Curricular Supervisionado, respectivamente.
- IX - Repassar ao professor responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as notas dos acadêmicos.

### **SEÇÃO III DOS PROFESSORES ORIENTADORES**

**Art. 12** - A função de professor orientador poderá ser exercida por todos os professores efetivos do DAMAT com titulação mínima de Mestre em Educação Matemática, Matemática ou áreas afins.

**§ 1º** São atribuições gerais dos professores orientadores:

- I. Orientar a análise de apostilas e livros didáticos de Matemática, nos tópicos escolhidos;



- II. Orientar a transposição didática dos conteúdos escolhidos;
- III. Orientar a elaboração e aplicação de metodologias e estratégias didáticas para o ensino da Matemática no tópico escolhido para ser aplicado nas séries específicas de realização da prática docente;
- IV. Auxiliar a construção dos Planos de Estágio, Planos de Unidade e Planos de Aula em relação aos aspectos específicos do conteúdo matemático;
- V. Acompanhar *in loco* o estagiário nas escolas de aplicação do estágio obrigatório, fazendo avaliação em formulário próprio;
- VI. Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório.
- VII. Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado em todas as suas fases, do projeto até o depósito na biblioteca digital da versão final.
- VIII. Repassar ao responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as notas dos acadêmicos.

§ 2º Aprovada a lista de orientadores pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, o professor Responsável pelo Estágio Supervisionado fará a divulgação desta lista aos acadêmicos estagiários para que eles entrem em contato com os orientadores de sua preferência. Após o aceite do orientador, cada acadêmico deverá avisar ao professor Responsável pelo Estágio.

§ 3º A carga horária para esta atividade de orientação será de 2h semanais para cada orientando ou dupla de orientandos e será computada no Plano de Atividades do professor Orientador.

§ 4º Cada orientador poderá orientar, no máximo, 3 alunos ou duplas.

#### **SEÇÃO IV DOS PROFESSORES SUPERVISORES**

**Art. 13** – Denomina-se Professor Supervisor de Estágio, o docente da escola em que se efetivará o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Esse profissional da educação deverá ser graduado na mesma área do aluno estagiário e estar habilitado a atuar no mesmo campo acadêmico científico em que estiver sendo formado.

**Art. 14** – São atribuições do professor supervisor:

I – Informar o aluno estagiário sobre os procedimentos didático-pedagógicos adotados na escola, como atividades de planejamento, execução e avaliação do processo ensino e aprendizagem em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, currículos, programas e calendário escolar.

II - Intermediar o relacionamento do aluno estagiário com os alunos da turma, o corpo docente, equipe pedagógica e demais segmentos da escola, integrando-o na comunidade escolar de forma harmônica.

III – Manter-se em contato com o Professor Orientador de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, coorientador e/ou professor responsável pelo estágio.

IV - Realizar o acompanhamento do Estágio Supervisionado e registrar suas observações e avaliação em formulário próprio fornecido pelo aluno estagiário. Enviar, ao fim do estágio, os instrumentos de avaliação para o professor orientador

## **CAPÍTULO VI DA ELABORAÇÃO**

**Art. 15** – A prática docente deverá desenvolver-se tendo por base o Plano de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, elaborado pelo estagiário, sob orientação e aprovação dos professores responsáveis pelas disciplinas Prática do Ensino de Matemática I e II (coorientadores) e do professor Orientador do Estágio Supervisionado.

**§1º** A definição das fases do Plano de Estágio Supervisionado, bem como do cronograma de execução das atividades, ficará a cargo dos professores das disciplinas de Prática do Ensino da Matemática I e II (coorientadores) e/ou do professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**§2º** Deverão constar do Plano de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (Anexo 1):

- I - Dados de identificação do(s) estagiário(s);
- II – Nome do Estabelecimento de Ensino onde será realizado o estágio;
- III – Turmas onde será aplicada a prática docente;
- IV – Cronograma.

## **CAPÍTULO VII DA APLICAÇÃO**

**Art. 16** – A aplicação da prática docente na modalidade de regência poderá ser realizada em duplas ou individualmente para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e deverá, obrigatoriamente, ser individual para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II.

**Art. 17** – A aplicação da prática docente na modalidade de projeto pedagógico poderá ser realizada individualmente, em duplas ou grupos conforme a

necessidade específica do projeto com aprovação do Professor de Prática de Ensino I ou II (coorientadores) e Orientador de estágio.

**Art. 18** – A aplicação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e II deverá ser realizada no período letivo do estagiário, sendo vedada a aplicação das atividades do Estágio no período de férias.

### **CAPÍTULO VIII DA CONVALIDAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**Art. 19** – O estudante que exerce atividade profissional correlata ao Curso de Licenciatura em Matemática na condição de docente poderá valer-se de tais atividades para efeitos de convalidação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em até 50% da carga horária prevista, desde que tais atividades atendam às disposições deste Regulamento.

**§1º**- No tocante à prática docente na modalidade de regência de classe serão convalidadas até 15 horas para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e até 10 horas para o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório II .

**Art. 20** – O estudante que atua oficialmente em programas de incentivo à docência; em programas de iniciação científica ou em projetos específicos de outras comunidades escolares que contemplem a prática da docência poderá valer-se de tais atividades para efeitos de convalidação da prática docente na modalidade Projeto Pedagógico e da observação, para fins de integralização das atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, desde que atendam às condições dispostas neste regulamento e aos encaminhamentos dados pelos professores das disciplinas de Prática do Ensino da Matemática I e II (coorientadores).

**§1º**- As atividades desenvolvidas em programas de incentivo à docência e em programas de iniciação científica que contemplem a prática da docência a que se refere o *caput* deste artigo, referem-se àquelas realizadas por estudantes bolsistas, vinculados a órgãos de fomento ou voluntários.

**Art. 21** - A convalidação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ocorrer desde que atendidas as seguintes determinações:

- I. estar matriculado nas disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I ou II;

- II. Estar atuando como docente ou como bolsista no nível de ensino (anos finais do Ensino Fundamental ou Ensino Médio) correspondente ao Estágio Supervisionado (I ou II) que objetiva-se convalidar;
- III. ter anuência do orientador;
- IV. ser avaliado pelo orientador pedagógico da Instituição de Ensino onde atua como docente ou como bolsista;
- V. entregar relatório final contendo as atividades desenvolvidas no período de convalidação ;
- VI. participar do Seminário Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**§1º** - A convalidação, a que se refere o caput deste artigo, deverá ser solicitada, no prazo de 90 dias contados a partir do início do período letivo, junto ao Professor Responsável pela Atividade de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática mediante requerimento documentado conforme Anexo 2.

**§2º** - Aceito o pedido de convalidação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório pelo professor Responsável pela Atividade de Estágio do curso, o mesmo matriculará o estudante e lançará nota correspondente junto ao Departamento de Registros Acadêmicos do Campus da UTFPR ao final de todo o período de estágio.

**§3º** Uma vez indeferida a convalidação, o estudante deverá cumprir todas as etapas e atividades relativas ao Estágio Supervisionado, objeto deste regulamento.

## **CAPÍTULO IX DA FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO**

**Art. 22** – O cômputo da frequência de cada graduando ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de Matemática exigirá frequência de 100% às:

- I – 10h de observação de aulas de matemática no Ensino Fundamental (anos finais) durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I.
- II - 50h de prática docente no Ensino Fundamental (anos finais) durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I;
- III – 10h de observação de aulas de matemática no Ensino Médio durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II;
- IV - 40h de prática docente no Ensino Médio durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II.

**Art. 23** – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será avaliado através dos seguintes itens:

- I – Desempenho do estagiário durante a Prática Docente;
- II – Participação nos Seminários Finais de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- IV – Relatório Parcial e Final.

**§1º** A avaliação de desempenho do estagiário durante a prática docente deve considerar:

- I – as atitudes e habilidades desenvolvidas pelo estagiário, bem como o compromisso e a participação nas atividades propostas;
- II – o desempenho nas atividades pedagógicas;
- III – a capacidade de diagnosticar e propor soluções para situações surgidas em sala de aula;
- IV – a compatibilidade entre sua ação e as ações previstas, bem como a iniciativa na tomada de decisões, quando houver necessidade de alterações;
- V – os registros das observações feitas pelos professores orientadores e supervisores.

**§2º** A avaliação da participação nos Seminários Finais de Estágio deverá considerar a presença do aluno, o conteúdo e a maturidade em suas análises e contribuições.

**§3º** O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser elaborado de acordo com as normas científicas adotadas pela UTFPR e orientações específicas dos professores das disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I e II, sendo entregue no Seminário Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório concomitante às disciplinas de Prática de Ensino Matemática I e II. O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá conter as assinaturas do Coordenador do Curso, do professor orientador e do professor responsável pela disciplina Prática de Ensino da Matemática I ou II.

**Art. 24** – A nota dos Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios I e II será composta da seguinte forma:

- I – nota do professor orientador – peso 4;
- II – nota do professor supervisor – peso 3;
- III – nota dos professores responsáveis pelas disciplinas de Prática de Ensino da Matemática I e II – peso 3, de acordo com a disciplina que o acadêmico estiver matriculado.

## **CAPÍTULO X DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

**Art. 25** – Este Regulamento poderá ser alterado a qualquer tempo, mediante solicitação do Responsável pelo Estágio e/ou Coordenador do Curso, com aprovação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR – Câmpus Pato Branco.

**Art. 26** – Este Regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação pelo Colegiado e homologação pelo(a) Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Matemática.

**Art. 27** – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR – Câmpus Pato Branco.



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
 Câmpus Pato Branco  
*Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática*

**REGULAMENTO  
 DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO  
 DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

**ANEXO 1  
 PLANO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

**I - IDENTIFICAÇÃO DO(S) ESTAGIÁRIO(S)**

Nome Estagiário 1: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Nome Estagiário 2: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ Celular: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

**II – IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO ONDE SERÁ REALIZADO O ESTÁGIO**

Nesta instituição será aplicado ( ) Projeto ( ) Regência ( ) Projeto e Regência

Nome do estabelecimento: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Nome do Professor Supervisor do Estágio: \_\_\_\_\_

Nome do Diretor ou Supervisor de Ensino: \_\_\_\_\_

Turmas onde será aplicada a prática docente: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Cronograma de aplicação da prática docente****Modalidade Regência**

<b>Turma</b>	<b>Data</b>	<b>Horário</b>

**Modalidade Projeto Pedagógico**

<b>Turma</b>	<b>Data</b>	<b>Horário</b>

---



Assinatura do Estagiário

---

Assinatura do Orientador



**ANEXO 2**  
**REQUERIMENTO PARA CONVALIDAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR**  
**SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

	Ministério da Educação <b>Universidade Tecnológica Federal do Paraná</b> <b>Câmpus Pato Branco</b> Departamento Acadêmico de Matemática Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática	
---	--	---

**REQUERIMENTO PARA CONVALIDAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR**  
**SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

SENHOR (A) \_\_\_\_\_  
 COORDENADOR (A) RESPONSÁVEL PELA ATIVIDADE DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – UTFPR CÂMPUS PATO BRANCO.

Eu, \_\_\_\_\_ aluno (a) do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR – Câmpus Pato Branco, \_\_\_ ano, Matrícula: \_\_\_\_\_; portador (a) do RG: \_\_\_\_\_; CPF: \_\_\_\_\_, abaixo assinado(a), venho requerer a Vossa Senhoria a convalidação do Estágio Obrigatório na modalidade de \_\_\_\_\_, em virtude de:

( ) Possuir vínculo empregatício  
 ( ) Ser bolsista \_\_\_\_\_  
 ( ) Desenvolver atividade voluntária

Na instituição de Ensino \_\_\_\_\_, exercendo a função de \_\_\_\_\_ no período de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, totalizando \_\_\_\_\_ meses e \_\_\_\_\_ horas de atividades profissionais correlatas ao curso, conforme documentação anexa.

Pato Branco, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do(a) Aluno(a)

**ANEXOS:**

Apresentar a documentação:

- I. Na condição de empregado:
  - a. declaração da instituição de ensino onde atua, em papel timbrado, devidamente assinada e carimbada pelo representante legal da instituição, indicando o cargo ocupado na instituição de ensino, as atividades profissionais desempenhadas pelo estudante (séries nas quais atua e número de aulas por série), carga horária semanal e período de atuação.
  - b. Cópia do contrato de trabalho ou da carteira profissional indicando o vínculo com a instituição de ensino.
- II. Na condição de bolsista ou voluntário de programas de incentivo à docência e/ou em programas de iniciação científica que contemplem a prática da docência; declaração do coordenador do programa, devidamente assinada e carimbada, indicando a função do estudante no programa; as atividades desempenhadas, carga horária semanal e período de atuação.

**PARECER DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**



- ( ) Indeferido  
 ( ) Deferido.

Observações: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_,

\_\_\_\_\_  
**Janecler Aparecida Amorin Colombo**  
 Responsável pela Coordenação de Estágio  
 Do Curso de Licenciatura em Matemática

**ANEXO B – Regulamento do estágio supervisionado obrigatório, grade n.º 620.****REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

	<p>Ministério da Educação <b>Universidade Tecnológica Federal do Paraná</b> Câmpus Pato Branco Departamento Acadêmico de Matemática Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática</p>	 <p><b>UTFPR</b> UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ</p>
---	--	--

REGULAMENTO  
DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO  
DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

**Aprovado na Reunião do Colegiado do Curso Superior de Licenciatura  
em Matemática no dia 12 de Julho de 2017.**

**Homologado pelo Coordenador do Curso no dia 13 de Julho de 2017.**

Pato Branco  
2017

## **CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO**

Art. 1º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR - Câmpus Pato Branco, é um instrumento de integração dos aspectos teóricos e práticos referentes à formação de professores de Matemática.

Parágrafo Único – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório compreende as seguintes atividades:

- I – Pesquisa sobre o referencial teórico que embasará a ação pedagógica do futuro profissional da educação;
- II – Realização de atividades relativas à vivência escolar;
- III – Planejamento de aulas de conteúdos específicos de matemática para o Ensino Fundamental (anos finais) e Médio;
- IV – Elaboração de material didático diversificado;
- V – Elaboração de instrumentos de avaliação;
- VI – Elaboração do projeto de intervenção pedagógica;
- VI – Realização da prática docente, na modalidade de regência de classe nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio em um contexto escolar real;
- VII – Aplicação de projetos de intervenção pedagógica voltados para o ensino da matemática na Educação Básica (Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio), considerando também as diferentes modalidades educacionais (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar Quilombola), a diversidade regional e nacional (diversidade de gênero, sexual, social, religiosa e de faixa geracional) e as relações entre educação, trabalho, diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;
- VIII – Elaboração dos Relatórios em todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

## **CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS**

Art. 2º - São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

- I – Oportunizar ao graduando o estudo de conteúdos da matemática escolar pertinentes ao Ensino Fundamental (anos finais) e ao Ensino Médio.
- II - Oportunizar ao graduando observação, análise e síntese crítica do trabalho pedagógico e da realidade em que atua enquanto agente do processo ensino/aprendizagem.
- III - Integrar o Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR – Câmpus Pato Branco às demais Instituições, especialmente as de Ensino Fundamental (anos finais) e Médio.

### CAPÍTULO III

#### DA ORGANIZAÇÃO E DO DESENVOLVIMENTO

Art. 3º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR – Câmpus Pato Branco, será desenvolvido de acordo com a legislação pertinente: a **Lei Nº 11.788 de 25.09.2008, que trata sobre os Estágios em cursos de Graduação; a Resolução CNE/CP 02/2015 – que trata da caracterização, duração e carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior e com as normas estabelecidas neste regulamento.**

### CAPÍTULO IV

#### DA CARGA HORÁRIA

Art. 4º - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática terá uma carga horária de 400h, assim distribuídas:

- I - 100h no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I;
- II - 100h no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II.
- III - 100h no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III.
- IV - 100h no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV.

§ 1º As atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV serão gerenciadas pelos docentes das disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I, II, III e IV respectivamente.

§ 2º A carga horária máxima que o aluno poderá realizar no estágio é de 06 (seis) horas por dia.

Art. 5º - A carga horária a ser cumprida no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I será distribuída da seguinte maneira:

- a) 20h – destinadas ao estudo teórico sobre a realidade educacional brasileira;
- b) 30h – destinadas à investigação da realidade educacional distribuídas da seguinte forma:
  - i) 20h para o estabelecimento de contato com as Instituições de Ensino, observação do espaço escolar e das atividades que são realizadas pelas escolas das redes pública e/ou privada;
  - ii) 10h para observação e acompanhamento de aulas de matemática da Educação Básica.
- c) 40h – para reflexão, discussão e análise da situação observada no contexto real da escola, bem como para estudar os processos intrínsecos ao planejamento didático e avaliação que permeiam o Ensino da Matemática neste nível educacional.
- d) 10h – para a construção do relatório.

Art. 6º - A carga horária a ser cumprida no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II (Ensino Fundamental), será dividida da seguinte maneira:

- a) 10h – destinadas à aproximação com a escola e com o professor supervisor, bem como para interação com a turma em que irá ocorrer a regência;
- b) 40h - destinadas ao estudo de conteúdos e metodologias para a construção dos planos de aula para a prática docente na modalidade de regência de classe; elaboração de material didático, listas de exercícios, avaliações, correção das atividades realizadas em sala de aula; leituras orientadas, participação em atividades de cunho presencial com o orientador, como por exemplo seminários, apresentação de tarefas, de planos de aula, dentre outros;
- c) 30h de docência (regência de classe), no mínimo, na disciplina de Matemática no Ensino Fundamental (séries finais), fechando unidade de conteúdos, com visto do professor orientador e do professor responsável pela disciplina de Prática de Ensino de Matemática I/coorientador;
- d) 20h – Destinadas à construção do relatório final de estágio.

Art. 7º - A carga horária a ser cumprida no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório III (Ensino Médio), será dividida da seguinte maneira:

- a) 10h – destinadas à aproximação com a escola e com o professor supervisor, bem como para interação com a turma em que irá ocorrer a regência;
- b) 50h - destinadas ao estudo de conteúdos e metodologias para a construção dos planos de aula para a prática docente na modalidade de regência de classe; elaboração de material didático, listas de exercícios, avaliações, correção das atividades realizadas em sala de aula; leituras orientadas, participação em atividades de cunho presencial com o orientador, como por exemplo seminários, apresentação de tarefas, de planos de aula, dentre outros;
- c) 20h de docência (regência de classe), no mínimo, na disciplina de Matemática no Ensino Médio, fechando unidade de conteúdos, com visto do professor orientador e do professor responsável pela disciplina de Prática de Ensino de Matemática III/coorientador;
- d) 20h – Destinadas à construção do relatório final de estágio.

Art. 8º - A carga horária a ser cumprida no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV (Projetos de Intervenção Pedagógica), será dividida da seguinte maneira:

- a) 50h – destinadas à elaboração de projetos de intervenção pedagógica na Educação Básica;
- b) 30h - na aplicação de projetos de intervenção pedagógica na Educação Básica, com aval do professor responsável pela disciplina de Prática de Ensino de Matemática IV/coorientador;
- c) 20h - Destinadas à construção do relatório final de estágio.

Art. 9º - Os projetos de intervenção pedagógica são propostas didáticas que podem ser desenvolvidas e aplicadas no Ensino Fundamental, no Ensino médio e nas respectivas modalidades de Educação (Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica).

Parágrafo Único – Entende-se como “propostas didáticas”, o desenvolvimento de atividades tais como, Matemática avançada para alunos de OBMEP, Gincanas, Matemática Complementar, cursos preparatórios, aplicação de metodologias diferenciadas (Modelagem, TIC, Resolução de Problemas), intervenções específicas frente à alguma dificuldade enfrentada por alunos do Ensino Fundamental ou Médio, dentre outras, considerando as relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.

## **CAPÍTULO V DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 10 - São atribuições do professor Responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

- I. Contatar com o Núcleo Regional de Educação dos municípios abrangidos pelo Curso;
- II. Fazer contato com as escolas de aplicação do estágio;
- III. Intermediar a celebração de convênios com escolas onde serão realizados os estágios obrigatórios;
- IV. Propor ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, a lista de professores orientadores, no início de cada ano letivo;
- V. Realizar as matrículas dos acadêmicos no Estágio Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV no sistema acadêmico.
- VI. Viabilizar o desenvolvimento e o acompanhamento satisfatório do Estágio Supervisionado Obrigatório;
- VII. Convocar e coordenar o Seminário de Estágio Supervisionado Obrigatório;
- VIII. Lançar as notas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV no sistema acadêmico.

### **SEÇÃO II DOS PROFESSORES DAS DISCIPLINAS DE PRÁTICA DE ENSINO DE MATEMÁTICA I , II , III e IV**

Art. 11 – O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será acompanhado pelos professores responsáveis pelas disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I, II, III e IV bem como pelos professores orientadores (nos estágios II e III) e pelos professores supervisores (esses designados pela escola onde for aplicado o estágio obrigatório).

§ 1º As disciplinas Prática de Ensino de Matemática I , II, III e IV são disciplinas regulares do Curso de Licenciatura em Matemática do Câmpus Pato Branco, respectivamente do 5º, 6º , 7º e 8º período, com carga horária de 90h cada. Estas disciplinas subsidiam o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§ 2º Os professores das disciplinas de Prática de Ensino de Matemática II e III são considerados coorientadores de todos os alunos matriculados nas referidas

disciplinas e concomitantemente dos estágios II e III, e também como orientadores dos alunos que desenvolvem os estágios I e IV. Isso se justifica em função da área de formação necessária para ministrar estas disciplinas e também em função das características específicas destas.

Art. 12 – As disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I, II, III e IV serão ministradas por professores com formação específica em Educação Matemática.

Art. 13 - São atribuições gerais da equipe de professores responsáveis pelas disciplinas de Prática do Ensino de Matemática I, II, III e IV:

- I. Lecionar a disciplina de Prática de Ensino de Matemática I, II, III e IV, respectivamente;
- II. Orientar todos os alunos que desenvolvem o estágio I e IV, respectivamente matriculados nas disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I e IV;
- III. Orientar a elaboração do Plano de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- IV. Orientar a elaboração de projetos de ensino e planos de aula;
- V. Encaminhar e orientar análises de materiais didáticos para subsidiar o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- VI. Orientar a elaboração dos Relatórios de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I, II, III e IV, respectivamente e organização de documentos pertinentes;
- VII. Organizar seminários de reflexão sobre o ensino da Matemática baseados na análise dos registros de observações das práticas docentes;
- VIII. Acompanhar *in loco* o estagiário nas escolas de aplicação do estágio obrigatório, fazendo avaliação em formulário próprio;
- IX. Orientar os graduandos quanto à participação no Seminário Final de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Matemática, respectivamente;
- X. Revisar e atribuir nota aos Relatórios de Estágio Curricular Supervisionado, respectivamente.
- XI. Repassar ao professor responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as notas dos acadêmicos.

### SEÇÃO III

#### DOS PROFESSORES ORIENTADORES



Art. 14 - A função de professor orientador poderá ser exercida por todos os professores efetivos do Departamento Acadêmico de Matemática – DAMAT – do Câmpus Pato Branco que possuem titulação mínima de Mestre em Educação Matemática, Matemática ou áreas afins.

§ 1º São atribuições gerais dos professores orientadores:

- I. Orientar os alunos matriculados em Estágio II e III;
- II. Orientar a análise de apostilas e livros didáticos de Matemática, nos tópicos escolhidos;
- III. Orientar a transposição didática dos conteúdos escolhidos;
- IV. Orientar a elaboração e aplicação de metodologias e estratégias didáticas para o ensino da Matemática no tópico escolhido para ser aplicado nas séries específicas de realização da prática docente;
- V. Auxiliar a construção dos Planos de Estágio, Planos de Unidade e Planos de Aula em relação aos aspectos específicos do conteúdo matemático;
- VI. Acompanhar *in loco* o estagiário nas escolas de aplicação do estágio obrigatório, pelo menos uma vez, fazendo avaliação em formulário próprio;
- VII. Realizar reuniões periódicas de orientação com os alunos e emitir relatório.
- VIII. Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado em todas as suas fases até a versão final.
- IX. Participar do Seminário final de avaliação de estágio.
- X. Repassar ao responsável pelo Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, as notas dos acadêmicos.

#### **SEÇÃO IV**

##### **DOS PROFESSORES SUPERVISORES**

Art. 15 – Denomina-se Professor Supervisor de Estágio, o docente da escola em que se efetivará o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Esse profissional da educação deverá ser graduado na mesma área do aluno estagiário e estar habilitado a atuar no mesmo campo acadêmico científico em que estiver sendo formado.

Art. 16 – São atribuições do professor supervisor:

I – Informar o aluno estagiário sobre os procedimentos didático-pedagógicos adotados na escola, como atividades de planejamento, execução e avaliação

do processo ensino e aprendizagem em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, currículos, programas e calendário escolar.

II - Intermediar o relacionamento do aluno estagiário com os alunos da turma, o corpo docente, equipe pedagógica e demais segmentos da escola, integrando-o na comunidade escolar de forma harmônica.

III – Manter-se em contato com o Professor Orientador de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado, coorientador e/ou professor responsável pelo estágio.

IV - Realizar o acompanhamento do Estágio Supervisionado e registrar suas observações e avaliação em formulário próprio fornecido pelo aluno estagiário. Enviar, ao fim do estágio, os instrumentos de avaliação para o professor orientador

## **CAPÍTULO VI DA ELABORAÇÃO**

Art. 17 – A prática docente deverá desenvolver-se tendo por base o Plano de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, elaborado pelo estagiário, sob orientação e aprovação dos professores responsáveis pelas disciplinas Prática do Ensino de Matemática I, II, III e IV (coorientadores) e do professor Orientador do Estágio Supervisionado quando se tratar do Estágio II e III.

§1º A definição das fases do Plano de Estágio Supervisionado, bem como do cronograma de execução das atividades, ficará a cargo dos professores das disciplinas de Prática do Ensino da Matemática I, II, III e IV (coorientadores) e/ou do professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

§2º Deverão constar do Plano de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

- I - Dados de identificação do(s) estagiário(s);
- II – Nome do Estabelecimento de Ensino onde será realizado o estágio;
- III – Turmas onde será aplicada a prática docente;
- IV – Cronograma.

## **CAPÍTULO VII**

## **DA APLICAÇÃO**

Art. 18 – A aplicação do estágio curricular supervisionado obrigatório deverá ocorrer de forma articulada com os sistemas de ensino, preferencialmente públicos, de modo a fomentar a formação inicial dos profissionais do magistério.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA REDUÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Art. 19 – O estudante portador de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular na Educação Básica poderá ter redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório até o máximo de 100 (cem) horas.

§1º- A redução da carga horária neste caso poderá ser de até 100 horas para o Estágio I, regulamentada em instrução normativa específica.

## **CAPÍTULO IX**

### **DA FREQUÊNCIA E AVALIAÇÃO**

Art. 20 – O cômputo da frequência de cada graduando ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de Matemática exigirá frequência de 100% nas atividades discriminadas no Capítulo IV deste regulamento.

Art. 21 – O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será avaliado de acordo com parâmetros definidos em Instrução Normativa própria.

## **CAPÍTULO X**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

Art. 22 – Este Regulamento poderá ser alterado a qualquer tempo, mediante solicitação do Responsável pelo Estágio e/ou Coordenador do Curso, com aprovação do Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR – Câmpus Pato Branco.

Art. 23 – Este Regulamento entra em vigor a partir de 2019 e depois de sua aprovação no COGEP.

Art. 24 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR – Câmpus Pato Branco.

## ANEXO C – Instrução Normativa COMAT n.º 001/2020



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
 Câmpus Pato Branco  
 Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática



Pato Branco, 03 de Setembro de 2020.

### INSTRUÇÃO NORMATIVA COMAT 001/2020

Normatiza a realização e a convalidação do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática do Câmpus Pato Branco, da UTFPR, exclusivamente no período da pandemia causada pela COVID-19.

Considerando o caráter teórico-práticos das disciplinas:

1. Prática do ensino de Matemática II  
 Disciplina alocada no 4º ano da grade curricular anual do referido curso;
2. Prática do Ensino de Matemática I  
 Disciplina alocada no 5º período da grade curricular semestral de tal curso;

Considerando que o Estágio Supervisionado Obrigatório está estruturado, de acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso, correlatamente às disciplinas de Prática do Ensino de Matemática I, II, III e IV (tanto no contexto da grade semestral quanto anual), de tal forma que, necessariamente, desenvolvem-se intrinsecamente relacionados;

Considerando as Portarias do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020 e Nº 345, DE 19 DE MARÇO DE 2020, que balizam juridicamente o processo de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório dos Cursos Superiores e que, portanto, devem ser zeladas no contexto das universidades, especialmente, as de autarquias federais;

O colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática, no uso de suas atribuições, delibera:

1. Pela INVIABILIDADE da proposição das disciplinas de Prática do Ensino de Matemática I, II, III e IV no modelo ADNP.
2. Pela VIABILIDADE da realização de exame de suficiência, exclusivamente para a disciplina Prática de Ensino II (grade anual), conjuntamente com a realização do Estágio Supervisionado II (também da grade anual), em caráter excepcional, face a Pandemia ocasionada pela COVID-19, para estudantes que enquadrem-se e comprovem a situação de FORMANDO.

Parágrafo 1: As atividades Estágio Supervisionado II (grade anual) deverão ser desenvolvidas junto às aulas de matemática remotas desenvolvidas na Rede

Estadual de Ensino do Paraná, especificamente, no ensino médio, com uma carga horária de 40 horas distribuídas em observação das aulas na plataforma Google Classroom, elaboração de vídeo-aulas e de conteúdo digital.

Parágrafo 2: As atividades Estágio Supervisionado II (grade anual) deverão ser supervisionadas por um docente regente de matemática de uma unidade escolar;

Parágrafo 3: A conclusão e aprovação do Estágio Supervisionado II (grade anual) está condicionada à apresentação de Relatório de Estágio (em formato padrão e digital) e à participação do Estagiário no Seminário de Estágio Remoto, onde estarão presentes (virtualmente) a PRAE, o(a) professor(a) orientador(a) e professor da disciplina de Prática de Ensino de Matemática, sendo esses últimos avaliadores da referida atividade de estágio.

Para efeitos de formalização das Atividades Práticas do Estágio, serão realizadas as atividades contidas no PROTOCOLO DE ESTÁGIO LICENCIATURA EM MATEMÁTICA – COVID-19, que segue anexo à este.

COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO  
CAMPUS PATO BRANCO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA  
FEDERAL DO PARANÁ

E

COMISSÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DO CURSO  
DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Moises Aparecido do Nascimento  
Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática

Janecler A. A. Colombo  
PRAE – Licenciatura em Matemática

Marlova Estela Caldatto  
Professora da disciplina de Prática de Ensino de Matemática II  
Coordenadora do RP – 2018-2020

## ANEXO D – Instrução Normativa COMAT n.º 001/2021



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Câmpus Pato Branco  
Coordenação do Curso de Licenciatura em Matemática  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática



Pato Branco, 19 de Fevereiro de 2021.

### INSTRUÇÃO NORMATIVA COMAT 001/2021

Dispõe sobre a oferta do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática do Câmpus Pato Branco, da UTFPR, bem como das disciplinas vinculadas diretamente à realização do estágio (Práticas de Ensino I, II, III e IV) exclusivamente no período da pandemia causada pela COVID-19.

**O colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática** do Câmpus Pato Branco, da UTFPR, no uso de suas atribuições e,

Considerando a necessidade da implementação de medidas temporárias de prevenção ao contágio pelo Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), determinadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS), pelo Ministério da Saúde e pela Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (SESA/PR);

Considerando a Lei Complementar nº 173, de 27 de maio de 2020, que estabelece o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), altera a Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, e dá outras providências, donde deriva a Nota Jurídica nº 00759/2020/GAB/PFUTFPR/PGF/AGU, exarada pela Procuradoria Federal junto à Universidade Tecnológica Federal do Paraná;

Considerando o Parecer nº 05/2020 do Conselho Nacional de Educação (CNE), sobre reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas, não presenciais, durante o período de pandemia da COVID-19;

Considerando a Portaria nº 544/2020 do Ministério da Educação (MEC), que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia da COVID-19, e que revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020; nº 345, de 19 de março de 2020; e nº 473, de 12 de maio de 2020;

Considerando a Nota Técnica Conjunta Nº 17/2020/CGLNRS/DPR/SERES, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia de pandemia da COVID-19;

Considerando as Portarias do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO nº 343, de 17 de março de 2020 e nº 345, de 19 de março de 2020, que balizam juridicamente o processo de realização do Estágio Supervisionado Obrigatório dos Cursos Superiores e que, portanto, devem ser zeladas no contexto das universidades, especialmente, as de autarquias federais;

Considerando, o Ofício nº 2/2021 – DIREGRAD de 13 de fevereiro de 2021 que apresenta recomendações a serem aplicadas pelas coordenações de cursos de Licenciaturas da UTFPR e seus respectivos colegiados, em relação ao desenvolvimento do estágio curricular obrigatório nos cursos de licenciatura e,

Visando zelar pelo cumprimento do Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Câmpus Pato Branco, da UTFPR, ao prescrever que o subsídio e gerenciamento do Estágio Supervisionado Obrigatório deverá ser realizado pelas (no decorrer delas) Disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I, II, III e IV, dispostas curricularmente:

1. Prática do ensino de Matemática II: Disciplina alocada no 4º ano da grade curricular anual do referido curso que subsidia e gerencia o Estágio Supervisionado Obrigatório II;
2. Prática do Ensino de Matemática I: Disciplina alocada no 5º período da grade curricular semestral de tal curso que subsidia e gerencia o Estágio Supervisionado Obrigatório I;
3. Prática do Ensino de Matemática II: Disciplina alocada no 6º período da grade curricular semestral de tal curso que subsidia e gerencia o Estágio Supervisionado Obrigatório II;
4. Prática do Ensino de Matemática III: Disciplina alocada no 7º período da grade curricular semestral de tal curso que subsidia e gerencia o Estágio Supervisionado Obrigatório III;
5. Prática do Ensino de Matemática IV: Disciplina alocada no 8º período da grade curricular semestral de tal curso que subsidia e gerencia o Estágio Supervisionado Obrigatório IV;

#### **RESOLVE:**

**Art. 1º** Estabelecer orientações em relação à oferta de estágio obrigatório supervisionado e à realização de exames de suficiência nas disciplinas que gerenciam o estágio (Prática de Ensino de Matemática I, II, III e IV), aos discentes do Curso Superior de Licenciatura em Matemática da UTFPR – câmpus Pato Branco, enquanto perdurar o contexto estabelecido de pandemia da COVID-19.

**Art. 2º.** Será permitida a realização de exame de suficiência, exclusivamente nas disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I e IV.

**Parágrafo único:** A aprovação no exame de suficiência nas disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I e IV não implica em validação do estágio correspondente, com exceção de acadêmicos que participaram de projetos institucionais relacionados diretamente com a docência (Residência Pedagógica e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e projetos de extensão e/ou de ensino, orientados por professores do Departamento de Matemática, relacionados diretamente com a docência. Para os demais casos, o estágio deverá ser realizado conforme orientação do professor da disciplina de Prática de Ensino I e Prática de Ensino IV (respectivamente) discriminada em orientações específicas.

**Art. 3º.** Não será permitida a realização de exame de suficiência nas disciplinas de Prática de Ensino II e III, salvo nas seguintes condições:



§1º Para estudantes que participaram de projetos institucionais relacionados diretamente com a docência (regência), como o Residência Pedagógica;

§2º Para estudantes que se encontram no contexto de mudança da grade curricular derivada de alteração do Projeto Político Pedagógico do Curso;

§3º Para estudantes que se encontram em condições curriculares de cursar as referidas disciplinas em um momento do calendário acadêmico em que, em decorrência da pandemia da COVID-19, elas não forem ofertadas;

§4º Para estudantes em contexto de força maior.

§5º Os casos previstos nos §2º, §3º e §4º deverão ter as solicitações dos acadêmicos avaliadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura.

**Art. 4º.** Não será permitida, em nenhum caso, a realização de exames de suficiência em todas as disciplinas de Prática de Ensino (I, II, III e IV), sendo limitada tal realização à apenas duas disciplinas delas.

**Art. 5º.** A comissão de estágio do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR, campus Pato Branco, será responsável pela elaboração e apresentação de orientações específicas que balizarão o gerenciamento, execução, implementação e avaliação dos Estágios Supervisionados Obrigatórios desenvolvidos por estudantes que tiveram a aprovação nas disciplinas de Prática de Ensino de Matemática I, II, III e IV.

**Parágrafo único:** As orientações específicas previstas no *caput* deverão ser apreciadas pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR, campus Pato Branco.

**Art. 6º.** Casos omissos à esta Instrução normativa serão analisados e deliberados pela comissão de estágio do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR, campus Pato Branco, e pelo Colegiado do referido curso.

COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO  
CAMPUS PATO BRANCO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL  
DO PARANÁ

## ANEXO E – Instrução Normativa COMAT n.º 001/2021



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
 Campus Pato Branco  
 Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática  
 Comissão de Estágio



Pato Branco, 02 de Março de 2021.

### INSTRUÇÃO NORMATIVA COMAT 002/2021

Dispõe sobre as atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Pato Branco, da UTFPR, exclusivamente, no período da pandemia causada pela COVID-19.

**O colegiado do Curso de Licenciatura** em Matemática do Campus Pato Branco, da UTFPR, no uso de suas atribuições e considerando o contido na Instrução Normativa COMAT/001/2021,

#### RESOLVE:

**Art. 1º** Estabelecer normas e procedimentos a serem realizados pelos acadêmicos para fins de matrícula, execução e avaliação do Estágio Obrigatório Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR-PB no período da pandemia causada pela COVID-19.

**Art. 2º** Os acadêmicos do Estágio Obrigatório Supervisionado I (Regime Semestral) e do Estágio Obrigatório Supervisionado II (Regime Anual) deverão tomar ciência das Instruções Normativas COMAT 001/2021 e COMAT 002/2021.

**Art. 3º** Os acadêmicos do Estágio Obrigatório Supervisionado I (Regime Semestral) devem:

**§1º** Solicitar, formalmente, a matrícula e realização do estágio supervisionado da Licenciatura em Matemática, via e-mail, de acordo com as seguintes instruções:

- I- E-mail endereçado à Coordenação de estágio (PRAE), na pessoa da Profa. Janecler A. A. Colombo (endereço: [janecler@utfpr.edu.br](mailto:janecler@utfpr.edu.br)), **em cópia** para a Coordenação do Curso, endereço: [comat-pb@utfpr.edu.br](mailto:comat-pb@utfpr.edu.br));
- II- O título do E-mail deve ser “Solicitação de realização de estágio I no período da Pandemia - COVID-19”;

§2º Desenvolver, sob orientação e supervisão do(a) professor(a) da disciplina Prática de Ensino de Matemática I (PEM I) que, conforme §2º do Art. 11 do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura Em Matemática, nesse contexto assume a função de **ORIENTADOR** de estágio, um total de **100 horas de atividades organizadas da seguinte forma:**

- I - 20 horas - destinadas ao estudo teórico sobre a realidade educacional brasileira;
- II - 40 horas: destinadas à investigação da realidade educacional distribuídas da seguinte forma:
  - a) **14 horas** – destinadas à participação no Projeto de Ensino “Seminário de Integração Universidade-Escola no Contexto do Ensino Remoto”, para o estabelecimento de contato com as Instituições de Ensino, observação/reflexão do espaço escolar e das atividades que são realizadas pelas escolas das redes pública e/ou privada por meio de **Lives organizadas pelo professor de PEM I** com profissionais destas instituições, como professores de matemática, coordenador pedagógico, diretor, secretário e estudantes;
  - b) **10 horas** – relacionadas à realização de entrevista com professor supervisor, versando sobre os processos de preparação e execução das aulas remotas que estão ocorrendo neste momento de pandemia (não presencias), destacando, por exemplo, as dificuldades e necessidades vivenciadas por eles e estudantes;
  - c) **16 horas** – destinadas à observação e acompanhamento de aulas de matemática da Educação Básica na plataforma *Google Classroom*;
- III - 20 horas – destinadas à reflexão, discussão e análise da situação observada no contexto real da escola, bem como para estudar os processos intrínsecos ao planejamento didático e avaliação que permeiam o Ensino da Matemática neste nível educacional.
- IV - 20 horas – destinadas à construção do Relatório de Estágio.
- V - O Relatório de Estágio deverá ser entregue à Orientadora em formato padrão e digital, além de apresentado no “Seminário de Estágio I Remoto”, realizado no âmbito da disciplina Prática de Ensino de Matemática I.

**Art. 4º** O Estágio Obrigatório Supervisionado II (Regime Anual) terá sua organização e desenvolvimento integralmente conduzidos pela docente da disciplina Prática de Ensino de Matemática II e coorientadora da modalidade.

§1º A definição (e contato) das Intuições de Ensino, onde serão realizados todos os Estágios Supervisionados II (grade anual), serão feitos pela docente da disciplina Prática de Ensino de Matemática II;

§2º A definição (e contato) dos(as) supervisores(as) das turmas, onde serão realizados todos os Estágios Supervisionados II (grade anual), serão feitos pela docente da disciplina Prática de Ensino de Matemática II;

§3º Caberá ao Estagiário a definição e contato com o(a) professor(a) da UTFPR que irá desenvolver o trabalho de orientação de seu estágio. Sendo que, tal professor(a) deverá

figurar na “Relação de Docentes Aptos a orientarem Estágio Supervisionado II”, elaborada e publicada pela Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR – PB.

**Art. 5º** No que concerne ao processo de Matrícula, Desenvolvimento e Avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório II, caberá ao acadêmico:

**§1º** Solicitar, formalmente, a matrícula no Estágio Supervisionado II da Licenciatura em Matemática, via e-mail, de acordo com as seguintes instruções:

I - E-mail endereçado à Coordenação de estágio (PRAE), na pessoa da Profa. Janecler A. A. Colombo (endereço: [janecler@utfpr.edu.br](mailto:janecler@utfpr.edu.br)), **em cópia** para a Profa. Marlova Estela Caldato (docente da disciplina Prática de Ensino de Matemática II, endereço: [marlova@utfpr.edu.br](mailto:marlova@utfpr.edu.br)) e para a Coordenação do Curso (endereço: [comat-pb@utfpr.edu.br](mailto:comat-pb@utfpr.edu.br));

II - O título do E-mail deve ser “Solicitação de realização de estágio II no período da Pandemia - COVID-19”;

III - No corpo do e-mail deve constar o nome do professor orientador e e-mail.

**§2º** Planejar e desenvolver, sob a orientação do(a) professor(a) orientador(a), do(a) prof(a). supervisor(a) e da professora da disciplina de Prática de Ensino de Matemática II, um total de 200 horas de atividades organizadas da seguinte forma:

- I- Estágio na modalidade de Observação da prática docente: 6 horas de observação de aulas de Matemática no Ensino Médio, no contexto de aulas remotas adotado pela instituição (plataforma virtual, rede social, e-mail dentre outros);
- II- Estágio na modalidade Observação da prática escolar: 14 horas relacionadas à realização e tratamento de entrevista com o diretor/coordenador pedagógico e professor supervisor, versando sobre os processos de preparação e execução das aulas remotas que estão ocorrendo neste momento de pandemia (não presencias), destacando, por exemplo, as dificuldades e necessidades vivenciadas por eles e estudantes;
- III- Estágio na modalidade de Regência I, composto por 15 horas de prática docente no ensino médio e no contexto de aulas remotas adotado pela instituição onde será realizado o estágio no decorrer da pandemia causada pela Covid-19.
- IV- Estágio na modalidade de Regência II, composto pela elaboração de 3 vídeo-aulas (sobre conteúdos de matemática e voltadas para o Ensino Médio) que seguirão as seguintes etapas:
  - a) Escolha do conteúdo com apoio do professor(a) supervisor(a) e professor(a) orientador(a);
  - b) Elaboração da vídeo-aula;
  - c) Validação da vídeo-aula pelos professores orientador(a) e coorientadora;
  - d) Validação da vídeo-aula pelo professor supervisor(a);

- e) Disponibilização da vídeo-aula para a rede pública de ensino utilizar em seus momentos assíncronos de aulas.
- f) Divulgação da vídeo-aula do por meio do canal do Youtube “Licenciatura em Matemática UTFPR Pato Branco” ([https://www.youtube.com/channel/UCfKVTdYj\\_7Z66iQOO\\_1l59Q](https://www.youtube.com/channel/UCfKVTdYj_7Z66iQOO_1l59Q)).

**Parágrafo único:** Entende-se por 1 hora de vídeo-aula, um conjunto de vídeos (de 3 a 5 vídeos) cujo somatório de suas extensões varie entre 40 a 60 minutos, que aborde um conteúdo pertencente ao currículo escolar de matemática do Ensino Médio e que seja voltado para o seu ensino.

- V- Estágio na modalidade de Projeto: Elaboração de projeto pedagógico envolvendo material didático digital para uso nas escolas de Ensino Médio (Jogo virtual, vídeos envolvendo a História da Matemática, vídeo apresentando aplicações da matemática, dentre outras, acordadas com o Orientador de estágio) e sua divulgação por meio do canal do Youtube “Licenciatura em Matemática UTFPR Pato Branco” ([https://www.youtube.com/channel/UCfKVTdYj\\_7Z66iQOO\\_1l59Q](https://www.youtube.com/channel/UCfKVTdYj_7Z66iQOO_1l59Q)) totalizando 12 horas;

VI-Elaboração do Planejamento das Atividades que compõem os estágios de Observação, Regência e Projeto, sob orientação, totalizando 100 horas.

VII-Elaboração do Relatório de Estágio, sob orientação, totalizando 50 horas.

VIII- A versão final do Relatório de Estágio (com aprovação do professor(a) orientador(a)) deverá ser entregue à professora da disciplina Prática de Ensino de Matemática II (em formato padrão e digital, por meio do endereço: [marlova@utfpr.edu.br](mailto:marlova@utfpr.edu.br)), além de apresentado no “Seminário de Estágio II Remoto”, realizado no âmbito da disciplina Prática de Ensino de Matemática II.

**Art. 6º** As atividades do Estágio Obrigatório Supervisionado II descritas nos itens IV e V do §2 Art. 5º poderão ser desenvolvidas em duplas de acadêmicos, sendo elas organizadas pela coorientadora em parceria com o supervisor de estágio e orientadores(as).

**Art. 7º** O estudante matriculado em Estágio Obrigatório Supervisionado II, automaticamente, autorizará a utilização de seu nome, imagem e voz nas atividades e materiais elaborados e utilizados no decorrer da citada atividade que, eventualmente, serão disponibilizados e/ou veiculados em qualquer plataforma digital vinculada à UTFPR ou à SEED, sem ônus às Instituições.

§1º Ao elaborar materiais para o estágio obrigatório remoto, o estudante-estagiário e professor orientador são os responsáveis pelo conteúdo e devem, necessariamente, citar e referenciar todas as fontes utilizadas, de acordo com as normas vigentes na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ao estudante estagiário compete

ainda, requerer, sempre que necessária, a autorização prévia e expressa para: uso de imagem, som, voz, marcas e dados a serem utilizados na elaboração do material.

§2º Quando houver indicação de leitura de trabalhos já publicados, quer seja da autoria do docente orientador ou de terceiros, como artigos, livros, trabalhos publicados em eventos, ou ainda materiais audiovisuais, o estudante estagiário deverá indicar o *link* de acesso ao conteúdo na fonte original de publicação, em detrimento da disponibilização dos arquivos.

**Art. 8º** Casos omissos a esta Instrução Normativa serão deliberados pela Comissão de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR-PB.

**Parágrafo Único:** Por tratar-se de um contexto de instabilidade no cenário educacional, em todas as autarquias e níveis, tal instrução, em caso de força maior, poderá ser revogada a qualquer momento pelo Colegiado do Curso de Licenciatura.

**COMISSÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA**

**COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

## ANEXO F – Instrução Normativa COMAT n.º 001/2021



Ministério da Educação  
**Universidade Tecnológica Federal do Paraná**  
Campus Pato Branco  
Colegiado do Curso de Licenciatura em Matemática  
Comissão de Estágio



Pato Branco, 15 de Junho de 2021.

### INSTRUÇÃO NORMATIVA COMAT 002/2021

Dispõe sobre as atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura em Matemática do Campus Pato Branco, da UTFPR, exclusivamente, no período da pandemia causada pela COVID-19.

**O colegiado do Curso de Licenciatura** em Matemática do Campus Pato Branco, da UTFPR, no uso de suas atribuições e considerando o contido na Instrução Normativa COMAT/001/2021,

#### **RESOLVE:**

**Art. 1º** Estabelecer normas e procedimentos a serem realizados pelos acadêmicos para fins de matrícula, execução e avaliação do Estágio Obrigatório Supervisionado do curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR-PB no período da pandemia causada pela COVID-19.

**Art. 2º** Os acadêmicos do Estágio Obrigatório Supervisionado II (Regime Semestral) deverão tomar ciência das Instruções Normativas COMAT 001/2021 e COMAT 003/2021.

**Art. 3º** Os acadêmicos do Estágio Obrigatório Supervisionado II (Regime Semestral) devem:

**§1º** Solicitar, formalmente, a matrícula e realização do estágio supervisionado da Licenciatura em Matemática, via e-mail, de acordo com as seguintes instruções:

- I- E-mail endereçado à Coordenação de estágio (PRAE), na pessoa da Profa. Janecler A. A. Colombo (endereço: [janecler@utfpr.edu.br](mailto:janecler@utfpr.edu.br)), **em cópia** para a Coordenação do Curso, endereço: [comat-pb@utfpr.edu.br](mailto:comat-pb@utfpr.edu.br);
- II- O título do E-mail deve ser “Solicitação de realização de estágio II no período da Pandemia - COVID-19”;

§2º Caberá ao Estagiário a definição e contato com o(a) professor(a) da UTFPR que irá desenvolver o trabalho de orientação de seu estágio. Sendo que, tal professor(a) deverá figurar na “Relação de Docentes Aptos a orientarem Estágio Supervisionado II”, elaborada e publicada pela Coordenação de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR – PB.

§3º Planejar e desenvolver, sob a orientação do(a) professor(a) orientador(a), do(a) prof(a). supervisor(a) e da professora da disciplina de Prática de Ensino de Matemática II (coorientadora), conforme Art.4º do Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Licenciatura Em Matemática, um total de 100 horas de atividades organizadas da seguinte forma:

- I- Estágio na modalidade de Regência I, composto por 10 horas de prática docente no Ensino Fundamental – Anos Finais e no contexto de aulas remotas adotado pela instituição onde será realizado o estágio no decorrer da pandemia causada pela Covid-19.
- II- Estágio na modalidade de Regência II, composto pela elaboração de 2 vídeo-aulas ( mínimo de 3 a 5 minutos para cada vídeo) sobre conteúdos de matemática e voltadas para o Ensino Fundamental, cujas extensões de atividades configurem e totalizem 2 horas. A elaboração dos vídeos seguirá as seguintes etapas:
  - a) Escolha do conteúdo com apoio do professor(a) supervisor(a) e professor(a) orientador(a);
  - b) Elaboração da vídeo-aula;
  - c) Validação da vídeo-aula pelos professores orientador(a) e coorientadora;
  - d) Validação da vídeo-aula pelo professor supervisor(a);
  - e) Disponibilização da vídeo-aula para a rede pública de ensino utilizar em seus momentos assíncronos de aulas e/ou para reforço de conteúdos .
  - f) Divulgação da vídeo-aula por meio do canal do Youtube “Licenciatura em Matemática UTFPR Pato Branco” ([https://www.youtube.com/channel/UCfKVTdYj\\_7Z66iQOO\\_1l59Q](https://www.youtube.com/channel/UCfKVTdYj_7Z66iQOO_1l59Q)).
- III- Pesquisa e análise de 3 a 4 vídeos disponíveis na rede para complementar as vídeo-aulas produzidas pelo estudante, totalizando 8 horas. A análise das vídeo-aulas deve ser feita utilizando critérios definidos pelo estudante e o professor orientador. Deve-se entregar um Guia Didático para o apoio ao ensino, em formato digital, contendo: público alvo, pré-requisitos (quando for o caso), disciplinas e/ou conteúdos relacionados, link e análise de cada vídeo-aula, possíveis orientações pedagógicas de uso e referências bibliográficas.
- IV- Elaboração do Planejamento das Atividades que compõem os estágios de Regência I e II e Projeto, sob orientação, totalizando 50 horas.
- V- Elaboração do Relatório de Estágio, sob orientação, totalizando 30 horas.
- VI- A versão final do Relatório de Estágio (com aprovação do professor(a) orientador(a)) deverá ser entregue à professora da disciplina Prática de Ensino de



Matemática II (em formato padrão e digital, via Moodle na disciplina criada denominada “Estágio” além de apresentado no “Seminário de Estágio II Remoto”, realizado no âmbito da disciplina Prática de Ensino de Matemática II.

**Art. 4º** As atividades do Estágio Obrigatório Supervisionado II descritas nos itens II e III do §3 Art. 3º poderão ser desenvolvidas em duplas de acadêmicos, sendo elas organizadas pela coorientadora em parceria com o supervisor de estágio e orientadores(as).

**Art. 5º** O estudante matriculado em Estágio Obrigatório Supervisionado II, automaticamente, autorizará a utilização de seu nome, imagem e voz nas atividades e materiais elaborados e utilizados no decorrer da citada atividade que, eventualmente, serão disponibilizados e/ou veiculados em qualquer plataforma digital vinculada à UTFPR ou à SEED, sem ônus às Instituições.

§1º Ao elaborar materiais para o estágio obrigatório remoto, o estudante-estagiário e professor orientador são os responsáveis pelo conteúdo e devem, necessariamente, citar e referenciar todas as fontes utilizadas, de acordo com as normas vigentes na Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Ao estudante estagiário compete ainda, requerer, sempre que necessária, a autorização prévia e expressa para: uso de imagem, som, voz, marcas e dados a serem utilizados na elaboração do material.

§2º Quando houver indicação de leitura de trabalhos já publicados, quer seja da autoria do docente orientador ou de terceiros, como artigos, livros, trabalhos publicados em eventos, ou ainda materiais audiovisuais, o estudante estagiário deverá indicar o *link* de acesso ao conteúdo na fonte original de publicação, em detrimento da disponibilização dos arquivos.

**Art. 6º** Casos omissos a esta Instrução Normativa serão deliberados pela Comissão de Estágio do Curso de Licenciatura em Matemática da UTFPR-PB.

**Parágrafo Único:** Por tratar-se de um contexto de instabilidade no cenário educacional, em todas as autarquias e níveis, tal instrução, em caso de força maior, poderá ser revogada a qualquer momento pelo Colegiado do Curso de Licenciatura.

**COMISSÃO DE ESTÁGIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM  
MATEMÁTICA**

**COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

## APÊNCICES

## APÊNDICE A – Coleta de dados organizadas por período

Quadro 3. Unitarização dos relatórios do período da pré-pandemia do COVID-19

<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>	<p>Nas aulas lecionadas pela professora, esta trabalhou bastante com <b>resolução de exercícios</b>, problemas tirados de livros didáticos. (R1)</p> <p>Começava a aula fazendo as correções, <b>pedia para que alguém viesse no quadro para responder</b>, fazer os cálculos, para que assim participassem mais das aulas(R1)</p> <p><b>Explicava o conteúdo por meio de exemplos</b> e pedia aos alunos que <b>resolvessem os exercícios do livro, ou as atividades que ela passava no quadro de um material de apoio</b>, além de passar tarefas para casa e as corrigir na aula seguinte (R2)</p> <p>Durante as aulas notamos que a mesma usava a <b>metodologia expositiva dialogada</b>. (R3)</p>
<p><b>TECNOLOGIAS DE ENSINO</b></p>	<p>Nas aulas lecionadas pela professora, esta trabalhou bastante com resolução de exercícios, problemas tirados de <b>livros didáticos</b>. (R1)</p> <p>Em seguida passava no <b>quadro</b> as atividades e dava tempo para que copiassem, pois dificilmente os alunos levavam o livro didático para o colégio, (R1)</p> <p>Explicava o conteúdo por meio de exemplos e pedia aos alunos que resolvessem os exercícios <b>do livro</b>, ou as atividades que ela passava no quadro de um <b>material de apoio</b>, além de passar tarefas para casa e as corrigir na aula seguinte(R2)</p>
<p><b>RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR</b></p>	<p>Sua <b>relação com os alunos era amigável, cobrava deles respeito, silêncio</b>, principalmente durante as explicações, não alterava muito seu tom de voz, <b>buscava sempre outras formas de chamar atenção para a aula, pedia que todos participassem e não fossem sempre os mesmos a responder ou a ir ao quadro</b>. (R1)</p> <p>Enquanto a professora passava algo no quadro <b>eles faziam uma rodinha as vezes até de pé mesmo para conversar, riam alto</b>, só paravam quando a professora fosse explicar algo e muitas vezes depois dela chamar muito a atenção deles. (R1)</p> <p>A posição da professora nas ocasiões em que não faziam as tarefas, não estudavam, era de cobrança desses alunos, <b>pedia para que tentassem fazer na sala ou que pelo menos copiassem as atividades resolvidas pelos colegas no quadro</b> (R1)</p> <p>Em sala todos a respeitam e quando ela está explicando o conteúdo <b>os alunos de modo geral prestam atenção; depois que termina a aula a relação professor aluno fica um pouco de lado, pois a professora é vista como amiga</b>, principalmente no sétimo B, onde todos querem contar como foi o final de semana, e falar sobre assuntos particulares. (R2)</p>

	<b>Foi possível perceber que os alunos possuíam um carinho pela professora, mesmo as vezes não se comportando de maneira a mostrar isso (R3)</b>
--	--

Fonte: Produção da autora.

Quadro 4. Unitarização dos relatórios do período durante a pandemia do COVID-19

<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	<p>A professora utilizava o material da Aula Paraná, <b>sempre fazendo adendos, o que tornava a explicação ainda mais detalhada.</b> (R6)</p> <p>Toda aula ela fazia <b>resolução dos problemas</b> propostos pelo Seed, sempre a resolução ocorria no chat do Meet (R6)</p> <p>A professora <b>passava algum jogo de lógica</b> (geralmente presente no site do Racha Cuca) (R6)</p> <p>A professora iniciou a aula <b>corrigindo um exercício</b> que havia deixado para os alunos fazerem na aula anterior (R7)</p> <p>Antes de passar o <b>exercício do livro didático</b>, a professora explicou também a potenciação com números fracionários na base, também explicando com <b>exemplos numéricos</b>, e assim pedindo que os alunos realizassem alguns sozinhos (R7)</p> <p>A professora terminou a aula <b>apresentando o seguinte problema</b> das Aulas Paraná: ...(R7)</p>
<b>TECNOLOGIAS DE ENSINO</b>	<p>Enfim, surge as informações sobre a <b>plataforma Google Classroom</b>, a qual é a nossa sala de aula virtual, por meio dela que mantemos diálogo com os alunos, a SEED <b>disponibiliza os materiais e videoaulas para estudo.</b> (R4)</p> <p>Diante disso, para todas as turmas foi criado um grupo do <b>WhatsApp</b>, onde foi inserido pais, alunos e professores, (R4)</p> <p>Outra ferramenta muito utilizada neste momento de educação remota é o <b>Google Meet</b>, o qual é possível fazer vídeo conferências com os alunos (R4)</p> <p>Cada escola tem adotado alternativas de acordo com sua realidade, nas escolas em que trabalho tem diversos casos de alunos sem acesso, para esses fazemos <b>atendimentos presenciais e disponibilizamos material impresso.</b> (R4)</p> <p>Durante as aulas o professor se mostrou bem criativo na utilização dos recursos tecnológicos para fazer a melhor aula possível, utilizando o editor de <b>texto Word, o Power Point, o Paint</b> para tentar substituir a lousa. (R5)</p> <p>Também recorria ao <b>buscador do Google</b> para encontrar materiais que auxiliariam na explicação do conteúdo. (R5)</p>

	<p>A professora utilizava o material da <b>Aula Paraná</b>, sempre fazendo adendos, o que tornava a explicação ainda mais detalhada. (R6)</p> <p>Toda aula ela fazia resolução dos problemas propostos pelo Seed, sempre <b>a resolução ocorria no chat do Meet</b> (R6)</p> <p>a professora passava algum jogo de lógica (geralmente presente no <b>site do Racha Cuca</b> (R6)</p> <p>A professora terminou a aula apresentando o seguinte problema das <b>Aulas Paraná</b>: (slide(R7)</p> <p>Após a correção dos exemplos, foi solicitado aos alunos que fizessem o exercício 4 do capítulo de potenciação do <b>livro didático</b>. (R7)</p> <p>A aula teve seu início com a apresentação dos exercícios do <b>livro</b> que os estudantes deveriam fazer e logo após feito a resolução destes. (R7)</p> <p>Logo após verificar se ainda restava alguma dúvida, ela liberou a prova de recuperação no <b>Google Classroom (Forms)</b> (R7)</p> <p>Nas suas aulas a professora utiliza os <b>slides do Aula Paraná</b>, mas, quando necessário, produz ela mesma slides de conteúdo, <b>utiliza caixas de texto no próprio PowerPoint ou faz e filma a resolução de algum exercício em uma folha de ofício</b>, o que facilita o entendimento do conteúdo por parte dos alunos. (R8)</p> <p>Enquanto os alunos estão respondendo aos exercícios a professora confere no <b>Classroom</b> as atividades que os alunos devem ter feito (R8)</p> <p>A professora trabalhava com os alunos por videochamadas, através da <b>plataforma online Google Meet</b>, juntamente com o <b>Classroom</b>, com as atividades disponibilizadas pelo estado. (R9)</p> <p>Os alunos que não participavam das aulas online, tinham que realizar o acesso a <b>plataforma Google Classroom</b>, copiar todos os slides disponibilizados, e <b>mandar fotos</b> para a professora, pelo aplicativo acessado ou <b>pelo aplicativo WhatsApp</b>, direto no contato da professora, e então responder aos dois exercícios propostos, relacionados ao conteúdo, recebendo a presença daquelas aulas (R9)</p>
<p><b>RELAÇÕES ALUNO-PROFESSOR</b></p>	<p>Cada escola tem adotado alternativas de acordo com sua realidade, nas escolas em que trabalho tem diversos casos de <b>alunos sem acesso, para esses fazemos atendimentos presenciais e disponibilizamos material impresso</b>. (R4)</p> <p>Nessa reunião, e em todas as outras observadas, <b>os alunos mantinham a câmera fechada</b>, o que contribuía ainda mais para o distanciamento entre professor e aluno(R5)</p>

	<p><b>Estes que entravam nas aulas eram participativos</b>, sempre interagiam com a professora, respondiam aos questionamentos, tiravam dúvidas. (R6)</p> <p>Esta turma tem um bom desenvolvimento, eles entendem o conteúdo facilmente e <b>são bem receptivos, tanto entre colegas, quanto com a professora</b>, e me receberam bem, ainda, são receptivos com todas as atividades que a professora propõe. (R6)</p> <p><b>Percebeu que houve uma defasagem no conteúdo de fração</b> e então ela retomou brevemente o conteúdo, (R6)</p> <p><b>Pouca foi a participação dos alunos</b>, sendo que apenas 2 ou 3 alunos ligaram o microfone para fazer alguma pergunta ou para responder algum exercício, e <b>nenhum manteve a câmera ligada durante a aula</b>. (R7)</p> <p>Apenas um aluno apresentou uma dúvida nesses exemplos, mesmo <b>a professora incentivando que os alunos perguntassem</b>. (R7)</p>
--	--

Fonte: Produção da autora.

Quadro 5. Unitarização dos relatórios do período durante a pandemia do COVID-19

<p><b>METODOLOGIA DE ENSINO</b></p>	<p>Foi uma aula dinâmica e <b>enquanto os alunos resolviam as atividades a professora os auxiliava de forma individual</b>, porém, quando mais de um aluno possuía a mesma dúvida, a professora pedia para que todos parassem e os ajudava na questão de forma geral. (R10)</p> <p>Nessa aula a professora utilizou slides para apresentar o conceito do conteúdo que iriam estudar e <b>fez como uma roda de conversa com os alunos, para saber quais eram seus conhecimentos sobre o conteúdo apresentado</b>. (R10)</p> <p>Após apresentado o conceito, a professora realizou uma <b>atividade prática com os alunos</b>, utilizando uma folha, ela pediu que dividissem em tiras de diferentes tamanhos, para formar diferentes triângulos e assim, apresentá-los cada triângulo existente (R10)</p> <p>A professora resolveu alguns exercícios que haviam sido deixados na aula anterior, e após isso <b>já iniciou conteúdo novo diretamente com exercícios</b> para que toda a explicação ficasse muito clara. (R10)</p> <p>Foi solicitado que os alunos se disponibilizassem a ir até o quadro e para resolverem os exercícios, esclarecendo as estratégias utilizadas, <b>durante a correção a professora estimula os demais alunos a participarem, indagando-os sobre conteúdos vistos anteriormente</b>, (R11)</p> <p>Durante as resoluções são exploradas as várias possibilidades, possibilidades estas que são sugeridas pelos alunos ao serem instigados pela professora, a professora <b>também procura entender o modo de pensar dos alunos</b>, os caminhos que os mesmos escolheram para alcançar o resultado, além de inserir o conteúdo no</p>
-------------------------------------	---

	<p>dia a dia, já que, um dos <b>exercícios propostos pelo livro fazia referência a eleição de diretores de uma escola</b> (R11)</p> <p>Nessas duas aulas foi disponibilizado aos estudantes uma avaliação sobre a área de figuras planas, <b>a avaliação consistia em um trabalho em dupla sem consulta</b>, (R11)</p> <p>Deu-se início a um novo conteúdo, <b>para abordar esse tópico, a professora optou por usar um probleminha simples</b> no qual os alunos deveriam descobrir a idade da professora por meio de um “enigma” (R11)</p> <p>Foi disponibilizado aos alunos uma <b>malha quadriculada simulando o plano cartesiano</b>, essa malha foi usada para trabalhar as coordenadas cartesianas (eixo das abcissas e das ordenada) no <b>jogo batalha naval</b>, após explicar como se dava o jogo, a professora pediu que aos <b>alunos formassem duplas</b> e dessem início ao jogo, no decorrer da atividade a professora auxiliou a todos, corrigindo quando necessário. (R11)</p> <p>Em seguida, <b>passou a definição no quadro e explicou brevemente o que significava. Após, passou o exemplo “<math>2x + 1</math>” e resolveu explicando passo a passo.</b> (R12)</p> <p>Ainda, <b>passou uma situação problema</b> para que os alunos assimilassem como <b>o conteúdo estava presente no nosso dia-a-dia</b>, e foi perguntando aleatoriamente para os mesmos qual seria a resposta do problema se alterasse o valor de <math>x</math>. (R12)</p> <p>A professora explicou bem o conteúdo, porém achei <b>a explicação bem rápida, os slides também estavam com textos extensos e foram passados de forma bem rápida também.</b> (R13)</p> <p>Na primeira aula <b>a professora resolveu uma tarefa</b> que ela tinha deixado para fazer em casa envolvendo equações de primeiro grau. (R13)</p> <p>Depois da correção ele <b>passou mais atividades</b> para eles resolverem em sala, (R13)</p> <p><b>A explicação foi bem detalhada, com bastante exemplos, desenhos no quadro</b> que o professor fazia para mostrar o que era o raio, o diâmetro e diferença entre a circunferência e o círculo (R13)</p>
<p><b>TECNOLOGIAS DE ENSINO</b></p>	<p>A aula ocorreu no <b>laboratório de informática</b>, na <b>plataforma Matific</b> e o conteúdo era “Fração”. (R10)</p> <p>Nessa aula a professora utilizou <b>slides</b> para apresentar o conceito do conteúdo que iriam estudar e fez como uma roda de conversa com os alunos, para saber quais eram seus conhecimentos sobre o conteúdo apresentado. (R10)</p> <p>foi disponibilizado aos alunos uma <b>malha quadriculada</b> simulando o plano cartesiano, essa malha foi usada para trabalhar as coordenadas</p>

	<p>cartesianas (eixo das abcissas e das ordenada) no <b>jogo batalha naval</b>, após explicar como se dava o jogo, a professora pediu que aos alunos formassem duplas e dessem início ao jogo, no decorrer da atividade a professora auxiliou a todos, corrigindo quando necessário. (R11)</p> <p>Em seguida, passou a definição no <b>quadro</b> e explicou brevemente o que significava. Após, passou o exemplo “<math>2x + 1</math>” e resolveu explicando passo a passo. (R12)</p> <p>Durante essa aula foi usada uma TV <b>que a professora tinha slides</b> sobre o conteúdo. (R13)</p> <p>A professora entregou uma <b>lista de exercícios</b> preparatórios para a prova Paraná para que os alunos pudessem treinar e tirar suas dúvidas e nessa aula os alunos se reuniram em grupos (R13)</p> <p>Outro ponto é que <b>quadro</b> desse professor também era muito bem organizado, e também <b>com desenhos, usando canetões coloridos</b> (R13)</p>
<p><b>RELAÇÕES ALUNO- PROFESSOR</b></p>	<p>Toda a <b>turma demonstrou dedicação enquanto resolviam os exemplos e os exercícios, ajudando uns aos outros e solicitando a ajuda da professora quando necessário.</b> (R10)</p> <p>A professora de matemática <b>construiu ao longo dos anos uma relação de amizade com esta turma</b>, esta relação favorece o controle, os alunos a respeitam, por conhecer o modo de agir dos alunos, no decorrer da aula a professora <b>da abertura para que os alunos comentem de outros assuntos, mantendo sempre o cuidado para não perder o foco total da aula.</b> (R11)</p> <p>A mesma tinha postura em sala de aula, <b>os alunos prestavam atenção durante a explicação e participavam durante a resolução dos exercícios.</b> (R12)</p> <p>Pois a <b>professora teve que chamar a atenção várias vezes</b> em sala de aula, e teve que brigar com alguns alunos que falavam muito alto, foi uma aula mais agitada (R13)</p> <p>Agora falando no professor, ..., <b>ele é mais empolgante, ele brinca com os alunos, faz piadas, mas nunca divagando muito ou fugindo muito do conteúdo</b> (R13)</p> <p>No momento da correção <b>poucos alunos eram participativos e respondiam o professor quando ele perguntava algo, e também outros eram bagunceiros e ficavam conversando.</b> (R13)</p>

Fonte: Produção da autora.



## APÊNDICE B – Coleta de dados por unidade de significado.

Quadro 6. Reorganização dos recortes dos relatórios de estágio por Unidades de Significado – Metodologias de ensino.

UNIDADE DE SIGNIFICADO	PERÍODO	RECORTES DOS RELATÓRIOS
Metodologias de ensino	Pré-pandemia	<p>Nas aulas lecionadas pela professora, esta trabalhou bastante com <b>resolução de exercícios</b>, problemas tirados de livros didáticos. (R1)</p> <p>Começava a aula fazendo as correções, <b>pedia para que alguém viesse no quadro para responder</b>, fazer os cálculos, para que assim participassem mais das aulas(R1)</p> <p><b>Explicava o conteúdo por meio de exemplos</b> e pedia aos alunos que <b>resolvessem os exercícios do livro, ou as atividades que ela passava no quadro de um material de apoio</b>, além de passar tarefas para casa e as corrigir na aula seguinte (R2)</p> <p>Durante as aulas notamos que a mesma usava a <b>metodologia expositiva dialogada</b>. (R3)</p>
	Durante a pandemia	<p>A professora utilizava o material da Aula Paraná, <b>sempre fazendo adendos, o que tornava a explicação ainda mais detalhada</b>. (R6)</p> <p>Toda aula ela fazia <b>resolução dos problemas</b> propostos pelo Seed, sempre a resolução ocorria no chat do Meet (R6)</p> <p>A professora <b>passava algum jogo de lógica</b> (geralmente presente no site do Racha Cuca) (R6)</p> <p>A professora iniciou a aula <b>corrigindo um exercício</b> que havia deixado para os alunos fazerem na aula anterior (R7)</p> <p>Antes de passar o <b>exercício do livro didático</b>, a professora explicou também a potenciação com números fracionários na base, também explicando com <b>exemplos numéricos</b>, e assim pedindo que os alunos realizassem alguns sozinhos (R7)</p> <p>A professora terminou a aula <b>apresentando o seguinte problema</b> das Aulas Paraná: ...(R7)</p>
	Pós-pandemia	<p>Foi uma aula dinâmica e <b>enquanto os alunos resolviam as atividades a professora os auxiliava de forma individual</b>, porém, quando mais de um aluno possuía a mesma dúvida, a professora pedia para que todos parassem e os ajudava na questão de forma geral. (R10)</p>

	<p>Nessa aula a professora utilizou slides para apresentar o conceito do conteúdo que iriam estudar e <b>fez como uma roda de conversa com os alunos, para saber quais eram seus conhecimentos sobre o conteúdo apresentado.</b> (R10)</p> <p>Após apresentado o conceito, a professora realizou uma <b>atividade prática com os alunos</b>, utilizando uma folha, ela pediu que dividissem em tiras de diferentes tamanhos, para formar diferentes triângulos e assim, apresentá-los cada triângulo existente (R10)</p> <p>A professora resolveu alguns exercícios que haviam sido deixados na aula anterior, e após isso <b>já iniciou conteúdo novo diretamente com exercícios</b> para que toda a explicação ficasse muito clara. (R10)</p> <p>Foi solicitado que os alunos se disponibilizassem a ir até o quadro e para resolverem os exercícios, esclarecendo as estratégias utilizadas, <b>durante a correção a professora estimula os demais alunos a participarem, indagando-os sobre conteúdos vistos anteriormente,</b> (R11)</p> <p>Durante as resoluções são exploradas as várias possibilidades, possibilidades estas que são sugeridas pelos alunos ao serem instigados pela professora, a professora <b>também procura entender o modo de pensar dos alunos</b>, os caminhos que os mesmos escolheram para alcançar o resultado, além de inserir o conteúdo no dia a dia, já que, um dos <b>exercícios propostos pelo livro fazia referência a eleição de diretores de uma escola</b> (R11)</p> <p>Nessas duas aulas foi disponibilizado aos estudantes uma avaliação sobre a área de figuras planas, <b>a avaliação consistia em um trabalho em dupla sem consulta,</b> (R11)</p> <p>Deu-se início a um novo conteúdo, <b>para abordar esse tópico, a professora optou por usar um probleminha simples</b> no qual os alunos deveriam descobrir a idade da professora por meio de um “enigma” (R11)</p> <p>Foi disponibilizado aos alunos uma <b>malha quadriculada simulando o plano cartesiano</b>, essa malha foi usada para trabalhar as coordenadas cartesianas (eixo das abcissas e das ordenada) no <b>jogo batalha naval</b>, após explicar como se dava o jogo, a professora pediu que aos <b>alunos formassem duplas</b> e dessem início ao jogo, no decorrer da atividade a professora auxiliou a todos, corrigindo quando necessário. (R11)</p> <p>Em seguida, <b>passou a definição no quadro e explicou brevemente o que significava. Após, passou o exemplo “<math>2x + 1</math>” e resolveu explicando passo a passo.</b> (R12)</p>
--	---

		<p>Ainda, <b>passou uma situação problema</b> para que os alunos assimilassem como <b>o conteúdo estava presente no nosso dia-a-dia</b>, e foi perguntando aleatoriamente para os mesmos qual seria a resposta do problema se alterasse o valor de <math>x</math>. (R12)</p> <p>A professora explicou bem o conteúdo, porém achei <b>a explicação bem rápida, os slides também estavam com textos extensos e foram passados de forma bem rápida também.</b> (R13)</p> <p>Na primeira aula <b>a professora resolveu uma tarefa</b> que ela tinha deixado para fazer em casa envolvendo equações de primeiro grau. (R13)</p> <p>Depois da correção ele <b>passou mais atividades</b> para eles resolverem em sala, (R13)</p> <p>A <b>explicação foi bem detalhada, com bastante exemplos, desenhos no quadro</b> que o professor fazia para mostrar o que era o raio, o diâmetro e diferença entre a circunferência e o círculo (R13)</p>
--	--	---

#### 4.2 Tecnologias de ensino

Quadro 7. Reorganização dos recortes dos relatórios de estágio por Unidades de Significado – Tecnologias de ensino.

UNIDADE DE SIGNIFICADO	PERÍODO	RECORTES DOS RELATÓRIOS
Tecnologias de ensino	Pré-pandemia	<p>Nas aulas lecionadas pela professora, esta trabalhou bastante com resolução de exercícios, problemas tirados de <b>livros didáticos.</b> (R1)</p> <p>Em seguida passava no <b>quadro</b> as atividades e dava tempo para que copiassem, pois dificilmente os alunos levavam o livro didático para o colégio, (R1)</p> <p>Explicava o conteúdo por meio de exemplos e pedia aos alunos que resolvessem os exercícios <b>do livro</b>, ou as atividades que ela passava no quadro de um <b>material de apoio</b>, além de passar tarefas para casa e as corrigir na aula seguinte(R2)</p>
	Durante a pandemia	<p>Enfim, surge as informações sobre a <b>plataforma Google Classroom</b>, a qual é a nossa sala de aula virtual, por meio dela que mantemos diálogo com os alunos, a SEED <b>disponibiliza os materiais e videoaulas para estudo.</b> (R4)</p>

		<p>Diante disso, para todas as turmas foi criado um grupo do <b>WhatsApp</b>, onde foi inserido pais, alunos e professores, (R4)</p> <p>Outra ferramenta muito utilizada neste momento de educação remota é o <b>Google Meet</b>, o qual é possível fazer vídeo conferências com os alunos (R4)</p> <p>Cada escola tem adotado alternativas de acordo com sua realidade, nas escolas em que trabalho tem diversos casos de alunos sem acesso, para esses fazemos <b>atendimentos presenciais e disponibilizamos material impresso</b>. (R4)</p> <p>Durante as aulas o professor se mostrou bem criativo na utilização dos recursos tecnológicos para fazer a melhor aula possível, utilizando o editor de <b>texto Word, o Power Point, o Paint</b> para tentar substituir a lousa. (R5)</p> <p>Também recorria ao <b>buscador do Google</b> para encontrar materiais que auxiliariam na explicação do conteúdo. (R5)</p> <p>A professora utilizava o material da <b>Aula Paraná</b>, sempre fazendo adendos, o que tornava a explicação ainda mais detalhada. (R6)</p> <p>Toda aula ela fazia resolução dos problemas propostos pelo Seed, sempre <b>a resolução ocorria no chat do Meet</b> (R6)</p> <p>a professora passava algum jogo de lógica (geralmente presente no <b>site do Racha Cuca</b> (R6)</p> <p>A professora terminou a aula apresentando o seguinte problema das <b>Aulas Paraná</b>: (slide(R7)</p> <p>Após a correção dos exemplos, foi solicitado aos alunos que fizessem o exercício 4 do capítulo de potenciação do <b>livro didático</b>. (R7)</p> <p>A aula teve seu início com a apresentação dos exercícios do <b>livro</b> que os estudantes deveriam fazer e logo após feito a resolução destes. (R7)</p> <p>Logo após verificar se ainda restava alguma dúvida, ela liberou a prova de recuperação no <b>Google Classroom (Forms)</b> (R7)</p> <p>Nas suas aulas a professora utiliza os <b>slides do Aula Paraná</b>, mas, quando necessário, produz ela mesma slides de conteúdo, <b>utiliza caixas de texto no próprio PowerPoint ou faz e filma a resolução de algum exercício em uma folha de ofício</b>, o que facilita o entendimento do conteúdo por parte dos alunos. (R8)</p>
--	--	--

		<p>Enquanto os alunos estão respondendo aos exercícios a professora confere no <b>Classroom</b> as atividades que os alunos devem ter feito (R8)</p> <p>A professora trabalhava com os alunos por videochamadas, através da <b>plataforma online Google Meet</b>, juntamente com o <b>Classroom</b>, com as atividades disponibilizadas pelo estado. (R9)</p> <p>Os alunos que não participavam das aulas online, tinham que realizar o acesso a <b>plataforma Google Classroom</b>, copiar todos os slides disponibilizados, e <b>mandar fotos</b> para a professora, pelo aplicativo acessado ou <b>pelo aplicativo WhatsApp</b>, direto no contato da professora, e então responder aos dois exercícios propostos, relacionados ao conteúdo, recebendo a presença daquelas aulas (R9)</p>
	Pós-pandemia	<p>A aula ocorreu no <b>laboratório de informática</b>, na <b>plataforma Matific</b> e o conteúdo era “Fração”. (R10)</p> <p>Nessa aula a professora utilizou <b>slides</b> para apresentar o conceito do conteúdo que iriam estudar e fez como uma roda de conversa com os alunos, para saber quais eram seus conhecimentos sobre o conteúdo apresentado. (R10)</p> <p>foi disponibilizado aos alunos uma <b>malha quadriculada</b> simulando o plano cartesiano, essa malha foi usada para trabalhar as coordenadas cartesianas (eixo das abcissas e das ordenada) no <b>jogo batalha naval</b>, após explicar como se dava o jogo, a professora pediu que aos alunos formassem duplas e dessem início ao jogo, no decorrer da atividade a professora auxiliou a todos, corrigindo quando necessário. (R11)</p> <p>Em seguida, passou a definição no <b>quadro</b> e explicou brevemente o que significava. Após, passou o exemplo “<math>2x + 1</math>” e resolveu explicando passo a passo. (R12)</p> <p>Durante essa aula foi usada uma TV <b>que a professora tinha slides</b> sobre o conteúdo. (R13)</p> <p>A professora entregou uma <b>lista de exercícios</b> preparatórios para a prova Paraná para que os alunos pudessem treinar e tirar suas dúvidas e nessa aula os alunos se reuniram em grupos (R13)</p> <p>Outro ponto é que <b>quadro</b> desse professor também era muito bem organizado, e também <b>com desenhos, usando canetões coloridos</b> (R13)</p>

#### 4.3 Relação aluno-professor

Quadro 8. Reorganização dos recortes dos relatórios de estágio por Unidades de Significado  
– Relação aluno-professor.

UNIDADE DE SIGNIFICADO	PERÍODO	RECORTES DOS RELATÓRIOS
Relação aluno-professor	Pré-pandemia	<p>Sua <b>relação com os alunos era amigável, cobrava deles respeito, silêncio</b>, principalmente durante as explicações, não alterava muito seu tom de voz, <b>buscava sempre outras formas de chamar atenção para a aula, pedia que todos participassem e não fossem sempre os mesmos a responder ou a ir ao quadro.</b> (R1)</p> <p>Enquanto a professora passava algo no quadro <b>eles faziam uma rodinha as vezes até de pé mesmo para conversar, riam alto</b>, só paravam quando a professora fosse explicar algo e muitas vezes depois dela chamar muito a atenção deles. (R1)</p> <p>A posição da professora nas ocasiões em que não faziam as tarefas, não estudavam, era de cobrança desses alunos, <b>pedia para que tentassem fazer na sala ou que pelo menos copiassem as atividades resolvidas pelos colegas no quadro</b> (R1)</p> <p>Em sala todos a respeitam e quando ela está explicando o conteúdo <b>os alunos de modo geral prestam atenção; depois que termina a aula a relação professor aluno fica um pouco de lado, pois a professora é vista como amiga</b>, principalmente no sétimo B, onde todos querem contar como foi o final de semana, e falar sobre assuntos particulares. (R2)</p> <p><b>Foi possível perceber que os alunos possuíam um carinho pela professora, mesmo as vezes não se comportando de maneira a mostrar isso</b> (R3)</p>
	Durante a pandemia	<p>Cada escola tem adotado alternativas de acordo com sua realidade, nas escolas em que trabalho tem diversos casos de <b>alunos sem acesso, para esses fazemos atendimentos presenciais e disponibilizamos material impresso.</b> (R4)</p> <p>Nessa reunião, e em todas as outras observadas, <b>os alunos mantinham a câmera fechada</b>, o que contribuía ainda mais para o distanciamento entre professor e aluno (R5)</p> <p><b>Estes que entravam nas aulas eram participativos</b>, sempre interagiam com a professora, respondiam aos questionamentos, tiravam dúvidas. (R6)</p> <p>Esta turma tem um bom desenvolvimento, eles entendem o conteúdo facilmente e <b>são bem receptivos, tanto entre</b></p>

		<p><b>colegas, quanto com a professora</b>, e me receberam bem, ainda, são receptivos com todas as atividades que a professora propõe. (R6)</p> <p><b>Percebeu que houve uma defasagem no conteúdo de fração</b> e então ela retomou brevemente o conteúdo, (R6)</p> <p><b>Pouca foi a participação dos alunos</b>, sendo que apenas 2 ou 3 alunos ligaram o microfone para fazer alguma pergunta ou para responder algum exercício, e <b>nenhum manteve a câmera ligada durante a aula</b>. (R7)</p> <p>Apenas um aluno apresentou uma dúvida nesses exemplos, mesmo <b>a professora incentivando que os alunos perguntassem</b>. (R7)</p>
	Pós-pandemia	<p>Toda a <b>turma demonstrou dedicação enquanto resolviam os exemplos e os exercícios, ajudando uns aos outros e solicitando a ajuda da professora quando necessário</b>. (R10)</p> <p>A professora de matemática <b>construiu ao longo dos anos uma relação de amizade com está turma</b>, esta relação favorece o controle, os alunos a respeitam, por conhecer o modo de agir dos alunos, no decorrer da aula a professora <b>da abertura para que os alunos comentem de outros assuntos, mantendo sempre o cuidado para não perder o foco total da aula</b>. (R11)</p> <p>A mesma tinha postura em sala de aula, <b>os alunos prestavam atenção durante a explicação e participavam durante a resolução dos exercícios</b>. (R12)</p> <p>Pois a <b>professora teve que chamar a atenção várias vezes</b> em sala de aula, e teve que brigar com alguns alunos que falavam muito alto, foi uma aula mais agitada (R13)</p> <p>Agora falando no professor, ..., <b>ele é mais empolgante, ele brinca com os alunos, faz piadas, mas nunca divagando muito ou fugindo muito do conteúdo</b> (R13)</p> <p>No momento da correção <b>poucos alunos eram participativos e respondiam o professor quando ele perguntava algo, e também outros eram bagunceiros e ficavam conversando</b>. (R13)</p>